

**Universidade de Brasília**

**Brasília: Cidades Planejadas, Inquietações  
nostálgicas e Utopia como agente de mudança.  
Projeto de revitalização urbana.**



# **Universidade de Brasília**

Estela dos Santos Castro 130109126

estelacst.lon@gmail.com / 61 981541729 61 33949675

Projeto de Produto

Orientador (a): Symone Jardim

## RESUMO

Este projeto consiste a partir da localização pontos de inquietação e insatisfação em cidades planejadas, especificamente em Brasília, após analisar e compreender os pensamentos da população acerca de um ambiente específico, espaço de lazer da Colina, espaço construído pela Universidade de Brasília para acomodar servidores da instituição. Objetiva-se utilizar os pensamentos e experiência desta população como ferramenta de transformação. Em primeira instância foram localizados e analisados os lugares com maior índice de inquietação por parte da comunidade e em seguida, após atividades e análises específicas, a escolha do contexto específico para aplicação do projeto.

## **ABSTRACT**

This project consist in find restlessness and dissatisfaction places in planned cities, specifically in Brazilia. Shortly after analysing and comprehend the thoughts of the population about a specific environment located in Federal District – Brazil, as a result the aim is to use them as a tool of change. In first instance it was located places with the highest index of restlessness of the community and later on, after the activities and specifically analysis, the change of the context choosed.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	6
<b>2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b> .....	7
2.1 Sobre territórios.....	7
2.2 Utopias e Cidade .....	7
2.3 As duas Cidades Utópicas.....	9
2.4 Cidade: Espaço e Sociedade .....	9
2.5 Cidade: Espaço, Sociedade e Planejamento .....	10
2.6 Cidade: Espaço, Sociedade e Nostalgia .....	12
2.7 Brasília: Cidade Utópica.....	13
2.8 Brasília: Depois do Planejamento.....	15
<b>3. BRASÍLIA AOS 20 EM 2017</b> .....	17
<b>4. OBJETIVOS</b> .....	18
4.1 Objetivo Geral .....	18
4.2 Objetivo específico .....	18
<b>5. MÉTODO DE PROJETO</b> .....	19
5.1 Questionário Informal.....	19
5.2 Questionário Articulado nº001 .....	20
a) Primeira Entrevista .....	20
b) Segunda Entrevista.....	21
5.3 Pesquisa de campo (lugares com grandes índices de conflitos) .....	22
a) 409 Norte.....	23
b) Colina.....	25
c) 414 Sul.....	27
5.4 Levantamento de Inquietações no espaço escolhido e Criação de cenários .....	29
5.6 Proposta de mudança de espaço.....	46
5.7 Proposta: Criação do novo espaço .....	50
5.9 Modelos Finais .....	62
<b>7. BIBLIOGRAFIA</b> .....	81
7.1 Bibliografia Teórica.....	81
7.2 Biblioteca de Imagens.....	85
<b>8. Anexos</b> .....	91

## 1. INTRODUÇÃO

Este projeto retrata um ponto de vista das cidades planejadas como espaços de inquietação e utopia como agente transformador, aplicado no contexto de Brasília.

Foi realizado um levantamento para definição de território e espaços baseados nas ideologias de Friedrich Ratzel e Claude Raffestin segundo PENA, Rodolfo F. Alves<sup>1</sup>. Em seguida passa pela definição de utopia e cidade, apresentando modelos de cidades/espaços planejados e suas relações com ideais utópicos, um exemplo citado são as cidades-jardim de Ebenezer Howard, segundo SILVANA<sup>2</sup>.

No artigo de MOURA, Rosa<sup>3</sup>, Vainer cita dois tipos de cidades utópicas que podem pender dentro de um determinado espaço a comercial e a democrática, uma defende o mercado e outra o bem-estar do coletivo e em cada caso as relações dos cidadãos quanto ao ambiente serão diferentes. O planejamento é importante visto que, uma cidade planejada geralmente facilita o controle da mesma, e questiona-se quem tem o controle da mesma.

Cidades comerciais tendem a causar inquietação dos cidadãos por apropriarem do espaço e dissipar as memórias junto com o senso de pertencimento. Cabe aos cidadãos usarem as inquietações presentes nessas cidades para gerarem utopias que podem ocasionar em mudanças no espaço de convívio, gerando talvez novas memórias e um avanço para o desenvolvimento da cidade planejada.

---

<sup>1</sup> <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/conceito-territorio.htm>

<sup>2</sup> <http://advivo.com.br/blog/spin-na-rede/cidade-e-utopia-novos-modelos-sociais-e-espaciais>

<sup>3</sup> Um ensaio sobre o controle da cidade e do cidadão contemporâneo

## **2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

### **2.1 Sobre territórios**

O território está ligeiramente ligado às pessoas que nele vivem, onde a expressão do povo retrata o território assim como o território também retrata as pessoas inseridas nele, segundo Friedrich Ratzel (1844-1904).

Já Claude Raffestin (1936-1971) menciona que o território existe por que antes dele existem relações em um determinado espaço, e este delimita o território. Ou seja, um território é formado por redes de fluxo de informações e se expressa em diferentes relações tais quais: naturais, biológicas, políticas, sociais e etc.

### **2.2 Utopias e Cidade**

De acordo com o texto de SILVANA, a palavra utopia é formada por οὐ, “não” e τόπος, “lugar”, portanto remete-se “não-lugar” ou por assim entender “lugar inexistente”. Utopia foi um termo inventado por Thomas Morus por volta de 1516, segundo historiadores, Morus usou o termo em suas obras, onde citava as narrações de Américo Vesputio sobre Fernando de Noronha, para criar um lugar novo em que a sociedade se dispunha perfeitamente.

A utopia é sempre a visão perfeita das coisas, é a visão de como queremos que uma determinada realidade seja. Várias utopias urbanas foram desenvolvidas por filósofos, socialistas, arquitetos e urbanistas, afim de melhorar a vida de muitas pessoas/sociedades, porém poucas vezes os projetos conseguiram ser realizados.

Um exemplo a ser citado é o Familistério de Godin, plano concretizado do modelo de falanstério de Charles Fourier na sua obra "A harmonia universal e o falanstério". Godin, comprou 18 hectares de um terreno onde construiu um complexo de habitações para operários. Em 1996, a União Europeia assumiu a administração do familistério que dá espaço agora à um museu vivo e centro de pesquisa. Um balanço feito e que pode ser concluído com a concretização desta utopia é que é possível criar um modelo de cidade/comunidade onde pode ser político e democrático ao mesmo tempo. Também foi possível realizar um modelo econômico competitivo, que trazia benefícios aos operários e existia uma noção ecológica pouco presente na época, como por exemplo, maneiras de se economizar água e reciclá-la.



Figura 001 - Familistério de Godin

Outro exemplo de cidades projetadas e utópicas realizadas são as cidades-jardim de Ebenezer Howard. Que fora concretizada, talvez mais vezes que a de Fourier. Em Letchworth - Londres concretizada por Raymond Unwin, em Hampstead - Londres por Geddes e outros, nos bairros Britz, Grunewald, e Onkel Toms Hütte em Berlim, bairros de Copenhagen, parcialmente em Paris e Lisboa também. As cidades-jardim são moradias individuais, com comunidade de tamanho médio, e em seu raio estão o local de trabalho, cultura, lazer e garantem saneamento básico ao cidadão. É um modelo utópico visando uma sociedade mais igualitária, limpa e pura.

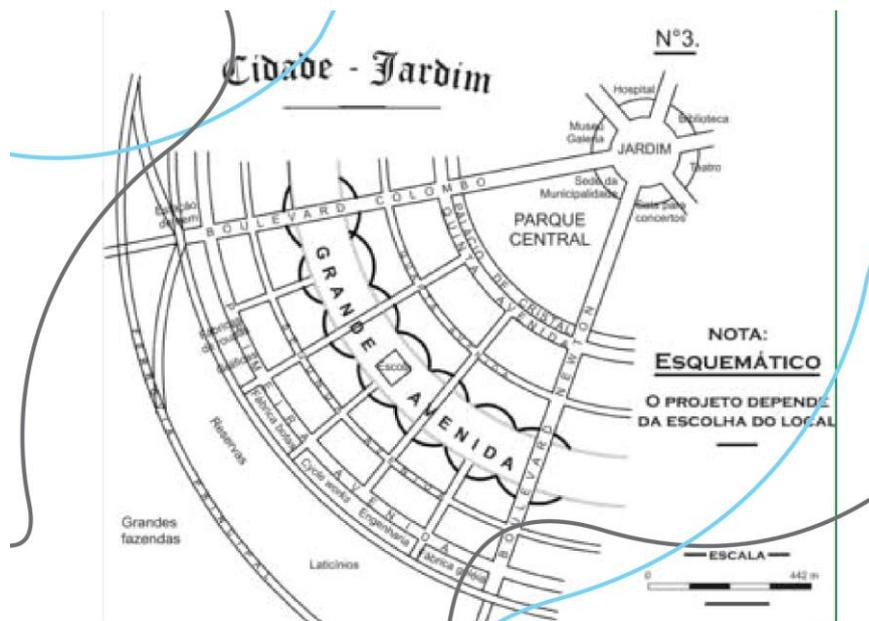


Figura 002 – Cidade Jardim

Apesar dos resultados das implementações das diversas utopias urbanas não chegarem a sua completa concretização é importante que se mantenha o exercício da mesma, pois são grandes norteadores para o desenvolvimento das cidades e/ou comunidades.

Sem utopias temos sociedades sem esperanças, comunidades entediadas, pessoas desanimadas.

*“As utopias não são muitas vezes mais que verdades prematuras” (Lamartine)*

*“...e é isso que dá aos nossos sonhos a ousadia: eles podem ser realizados.” (Le Corbusier) – SILVANA, Cidade e Utopia.*

### **2.3 As duas Cidades Utópicas**

Segundo RIVAS em seu texto, Vainer, por trás de cidades projetadas sempre existirá um modelo utópico ideal, que pode pender para uma cidade do consumo ou para o bem do cidadão.

Quando a cidade pende ao consumismo o foco é na competição econômica entre outras cidades. Pode-se comparar o funcionamento da cidade como de uma empresa, não havendo espaço para discussões ou embates onde o objetivo é um só, e este é o crescimento financeiro. Geralmente quem está à frente neste tipo cidade são pessoas com um bom conhecimento em *business* e *strategy*.

Já outra vertente é quando a cidade visa o bem do cidadão, essa é constituída por conflitos. Conflitos nesta ocasião são ferramentas (como discussões, relações sociais, etc.) que proporcionam o aperfeiçoamento do sistema da cidade. Esses conflitos geralmente desencadeiam revoluções/reformas.

*“... todo e qualquer confronto ou litígio relativo à infraestrutura, serviços ou condições de vida urbana, que oponha pelo menos dois atores coletivos e/ou institucionais e que se manifestem no espaço público.” MOURA, Rosa 2006.*

Essa vertente de cidade voltada para o cidadão está atrelada à política e por sua vez pode-se dizer que é uma utopia de cidade democrática.

### **2.4 Cidade: Espaço e Sociedade**

O espaço público dentro de uma cidade não se limita apenas a um percurso para pessoas se locomoverem ou ponto de encontro, os espaços públicos são lugares para encontro de diferenças e conflitos. São espaços mutáveis onde os próprios cidadãos podem ser os agentes dessas mudanças a partir de conflitos.

Em uma cidade onde o cidadão não é visto como coletivo e sim como indivíduo os conflitos não acontecem. Em seu texto, RIVAS cita que, segundo

Vainer, enquanto o foco for o indivíduo e o que propulsiona a cidade for a competitividade comercial, o direito à cidade é negada e o direito de pensar o futuro não é pertencente às pessoas. Ernst Cassirer afirma que pensar o futuro está inserida na condição humana, e que o mesmo pensa da cidade. Onde o exercício da utopia, quando imaginada no futuro é urbana.

As pessoas em coletivo e em espaços públicos dialogam entre si renegando a cidade comercial e trazendo os conflitos do bem-estar, do justo e do puro, assim como a cidade democrática que Vainer menciona.

## **2.5 Cidade: Espaço, Sociedade e Planejamento**

Na cidade em seu planejamento geralmente se separa um centro para fins comerciais, podem ser chamados de centros de consumo onde se constrói uma falsa ideia de felicidade baseado na compra e venda.

Centro decisoriais também são constituídos. Geralmente é um espaço onde se concentra informações, poder, operação, organização. São centros em que a ocorrência de repressão e persuasão são mais usuais. À margem dos centros é onde se encontram as periferias, um espaço urbano que não necessariamente é planejado. Dentro desta estrutura básica (centros decisoriais e periferia), é fácil ocorrer uma exploração do cidadão tanto quanto produtor e consumidor do espaço e produto.

O planejamento urbano e todo o seu conjunto de organizar e gerir tende a produzir espaços simulados e controlados onde estima-se que tudo funcione sistematicamente. Pode-se olhar para esses espaços como grandes cenários passíveis a mutações.

Podemos ver claramente esse tipo de sistema no filme “Show de Truman” dirigido por Peter Weir e roteirizado por Andrew Niccol. Onde o personagem vivido por Jim Carrey tem sua vida televisionada desde sua infância e onde pensa levar uma vida normal, todos ao seu redor são atores e tudo funciona sistematicamente bem.

*“Nada do que se vê no show (de Truman) é falso; é apenas controlado”*- fala de um dos personagens do filme Show de Truman.



Figura 003 – Cartaz do Filme Show de Truman

Também temos o jogo concebido por Will Wright “The Sims”, que se faz com o controle de bonecos e manipulação do espaço e tempo, criando assim a possibilidade de funcionalidade perfeita do sistema.



Figura 004 – Cartaz do jogo The Sims

Uma sociedade extremamente controlada e prevista tem por consequência um cidadão que não sabe qual é o seu papel na cidade, e não se vê como agente de mutação do espaço, tem uma fé inabalável quanto a própria pátria, segundo Vainer no texto de MOURA, Rosa.

Questiona-se, dentro desta sociedade quem de fato tem controle da mesma. Se o cidadão se porta passivamente perante ao funcionamento só resta

às empresas controlarem o funcionamento da cidade. As empresas sempre reproduziram fachadas alusivas, formando um espaço público urbano voltado aos interesses comerciais e com fraco apelo social. Isso faz com que a cidade se transforme em material corporativo que apropriam das histórias de sociedades para inseri-la em um mercado competitivo e capitalista.

O grande problema é que usar de falsas alusões para suprir a sensação de bem-estar à sociedade acaba gerando uma sociedade desigual com base no desejo material, uma sociedade que se vê obrigada a consumir. Sendo assim, você vê um coletivo de pessoas manipuladas por um ideal central individual. Cidades onde o conflito é controlado e reprimido e as ruas públicas se mantêm perigosas e não pertencentes, cada vez mais repressoras afastando os cidadãos dos convívios entre si.

*“A falta de segurança transformou as ruas em corredores de passagem para quem vai de um ponto ao outro. O medo fez com que as pessoas perdessem o hábito de passear pelas ruas e praças, aproveitando o dia. Estão sempre correndo, vivem para trabalhar e só saem às ruas para fazer compras”*- testemunho de Maurice um artista que trabalha na Praça General Glicério em Laranjeiras, notícia do veículo Extra Globo, BOTTARI, Elenilce.

## **2.6 Cidade: Espaço, Sociedade e Nostalgia**

A nostalgia também é um direito do cidadão, é por meio dela que as pessoas podem expressar algum tipo de descontentamento com o tempo presente, afirma Ecléa Bosi no texto de SEREZA. Segundo Bosi, a vida tem diversos ritmos em seu tempo, que por sua vez foi apressado pelo tempo mercantil<sup>4</sup> esmagando os tempos de convívio do cidadão e a memória (nostalgia dos tempos antigos) por sua vez, os reconquista. Podemos observar isso em um dos comentários presentes no livro Quase-cidadão: histórias e antropologias da pós-emancipação no Brasil:

*“(...) D.Alzira, uma trabalhadora mais velha, lamenta que:*

*Antigamente, não era igual (...) naqueles tempos não se usava como agora de cada qual levar [a comida] na sua marmita; levava panela grande, e tudo separado, farinha, arroz, levava pratos e preparava para todas as crianças; era tudo junto, era empreitada, as famílias todas juntas, não como agora, uns por cá, outros por lá. Para mim primeiro era melhor, era todos reunidos, agora não tem mais reunidos. Os vizinhos combinavam também; moravam todos juntos, faziam pão juntos, combinavam bem. Agora é difícil achar alguém para fazer as coisas juntos. Tem desconfiança. Primeiro tinha confiança. Um dia a senhora dava farinha, ovos para mim; outro dia você tinha confiança em mim e eu dava para você. Agora ninguém faz nada junto mais. Agora não sei por que*

---

<sup>4</sup> Tempo mercantil nesse contexto se refere a sociedade industrial e as longas horas d trabalho, segundo a entrevistada Ecléa Bosi

*é assim. Primeiro era combinado, agora ninguém mais combina. ” – CUNHA, Olívia; GOMES, Flávio, 2007.*

Tempos de mudança em que não há em vista melhorias, acaba trazendo lembranças de passados concebidos como “idade de ouro”, nostalgias de um passado que fora melhor.

Durante uma pesquisa realizada em Pelotas – RS, pela mestra em Memória Social e Patrimônio Cultural, Karla Nazareth-Tissot que buscava compreender a relação de nostalgia e sentimento de pertencimento com os lugares urbanos, foram entrevistadas dez pessoas nascidas entre 1977 e 1982 e por meio do levantamento de dados, sugeriu-se que quanto mais marcos espaciais e áreas afetivas cada pessoa possui e quanto mais positiva a experiência for, maior a sensação de pertencimento à cidade.

Em cidades contemporâneas onde a ordem individual é maior que a coletiva se torna difícil para os indivíduos criarem vínculos entre si, segundo texto de RIBEIRO. A velocidade temporal da cidade moderna também é um agravante que impede com que as pessoas criem memórias fortificadas com o espaço e suas relações.

Na análise de RIBEIRO a obra de João Antônio “Abraçado ao meu rancor”, o narrador vaga em um mundo onde só existe na sua mente, totalmente desvinculado com o espaço e as pessoas ao redor dele. O personagem percorre em busca de lembranças e mesmo que elas existam em sua memória, o espaço que já não é o mesmo dificulta qualquer tentativa de identificação do personagem com o contexto.

## **2.7 Brasília: Cidade Utópica**

*“Não se chega a uma ideia de cidade a partir de uma ideia de espaço: ao contrário a busca de categorias fundamentais das funções da vida social. É, portanto, o processo metódico que leva à definição do espaço e, por consequência, da arquitetura”. - G. C. Argan “Clássico Anticlássico”.*

Pode-se dizer que Lucio Costa se inspirou na visão *wrightiana* onde a cidade se construía em uma escala horizontal e bucólica, onde as residências são cercadas por jardins, as praças de encontro dão lugar a passagens e parques para que se mantenha uma qualidade de vida.

Segundo o arquiteto LAUANDE 2007 sobre o planejamento de Lúcio Costa, o eixo residencial representa o homem no nível individual de sua existência, onde o mesmo possa viver e desfrutar dos convívios sociais e descanso de forma reservada. Os edifícios das superquadras foram delimitados com no máximo 6 pavimentos para que se mantivessem quase que a mesma altura comparado com as árvores.

O eixo monumental é casa dos principais prédios de institucionais e representa a coletividade em sua extensão. À extremidade Leste do eixo

monumental está a Praça dos Três Poderes, que segundo Lauande, Lúcio Costa teria escolhido a localização para dar ênfase à segurança.

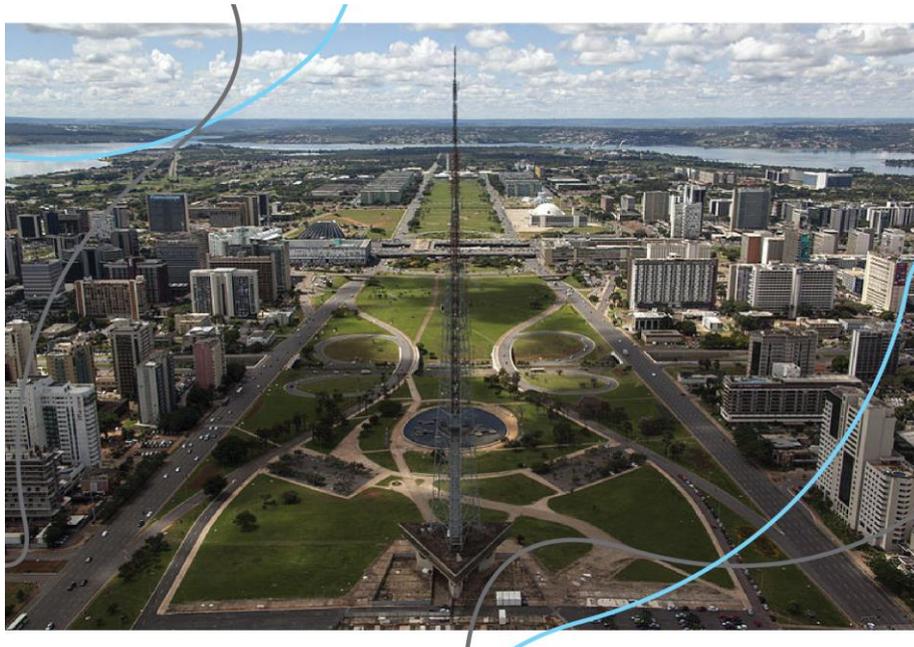


Figura 005 – Eixo Monumental

O Setor Comercial Sul e a Rodoviária, lugar onde os eixos se convergem, são espaços de convivência pública para o cidadão.



Figura 006 – Rodoviária e ao fundo, parte do Setor Comercial Sul

LAUANDE 2007, afirma que o projeto prioriza a locomoção por meio de veículos visto que a cidade foi planejada numa época em que a industrialização tinha como significado a redenção da sociedade (período Juscelino Kubitschek, que ocorreu um grande estouro da indústria automobilística). Para que os veículos fluíssem sem excessos de paradas, Lúcio eliminou cruzamentos de vias

podendo assim atravessar a cidade de ponta a ponta sem cruzamento algum, ou seja o Eixão.



Figura 007 - Eixão

Lúcio Costa também deixou claro em seu projeto que a cidade deveria se compor horizontalmente para que a paisagem natural se fundisse com a cidade, fundindo o conceito de estética e função.

## 2.8 Brasília: Depois do Planejamento

Brasília em sua concepção era uma cidade limitada ao desenho do Plano Piloto, diante deste planejamento as relações entre as classes sociais funcionariam de melhor forma, contrariando os modelos de cidades planejadas onde em sua margem formavam periferias e/ou favelas. Apesar da concepção de Lúcio Costa, a utopia de Brasília sofreu transformação, onde agora é casa de uma distribuição desigual do espaço.

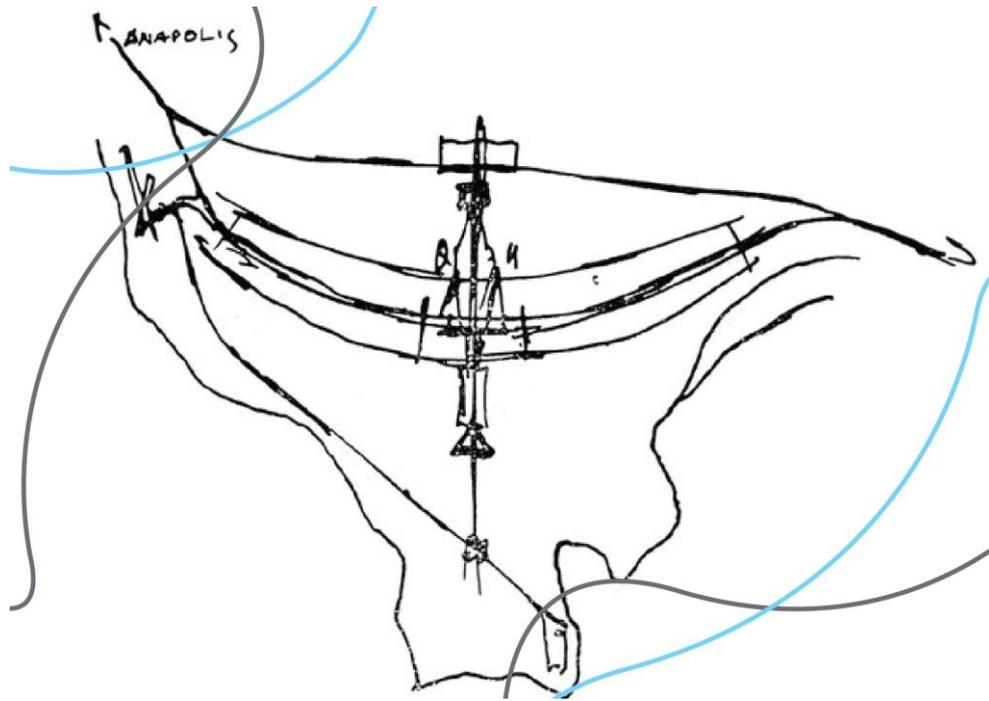


Figura 008 – Plano Piloto

*“Brasilmar Nunes, em sua coletânea Brasília: a construção do cotidiano (2) destaca que “Brasília é mais um plano urbanístico do que propriamente um plano urbano”, pois “as interações humanas são aqui desproporcionalmente inferiores ao volume demográfico, fenômeno que decorre justamente da concepção urbanística adotada”. Além deste autor, outros também acentuam o distanciamento ocorrido em seus 44 anos de inaugurada, entre o pensado e o realizado, isto é, entre a imaginada cidade utópica, dita “socialista” e que se formou sob a batuta do capitalismo” – PAVIANI, Aldo 2004.*

Brasília é dividida em quatro partes a Escala Monumental (onde se estendem os Ministérios, Torre de TV, Congresso e etc.), Escala Residencial (que se alongam pelas asas norte e sul), Escala Gregária (Setor Bancário Norte e Sul, Setores Comerciais, etc.) e Escala Bucólica (que abraçam o todo). Pode-se dizer que é um espaço urbano com boa qualidade estrutural, onde a movimentação e distribuição da cidade tem um funcionamento fluido, existe um equilíbrio ecológico entre as construções, encontra-se policiamento presente nas extensões da cidade. A qualidade da estruturação e qualidade de vida pode ser justificado pelo Plano Piloto ser o centro de encontros e talvez caracterizada por tornar-se uma cidade comercial, onde o cidadão é direcionado para o consumo.

PAVIANO 2004, conclui em seu texto que Brasília apesar de concebida como cidade única hoje é composta por duplicidades: Plano Piloto e Entorno. Dentro das mudanças da cidade, que não segue o seu planejamento, o autor concede duas possibilidades. Uma das possibilidades é de um aumento da desigualdade socioeconômica presente na cidade e em outra perspectiva ocorrerá uma apropriação da cidade pelos cidadãos, onde o poder será descentralizado e distribuído de forma mais igualitária.

### 3. BRASÍLIA AOS 20 EM 2017

É usual ouvir das pessoas que moram em Brasília que existe uma relação entre amor e ódio com a cidade. Cresci ouvindo meu pai e minha mãe falarem como Brasília era “livre”, apesar da violência sempre existir, era uma época em que eles relatam ter uma maior sensação de segurança quanto a cidade. Meus primos meninos e meninas (na faixa de 35 a 45 anos atualmente), comentam que quando jovens iam aos shows no Conic e passavam a madrugada andando sem medo pelas ruas, hoje em dia não deixariam seus filhos fazerem o mesmo. Até mesmo eu que aos meus 22 anos, tenho uma inquietação, talvez da nostalgia de quando criança de uma época em que andava de bicicleta sozinha até a casa das minhas amigas e meus pais não tinham grandes preocupações.

Passei a notar que as inquietações nos ambientes de descontração onde frequento, por exemplo, Universidade de Brasília, os bares universitários próximos a universidade, os restaurantes e pubs de encontro pós-expediente. O conflito é presente no discurso do jovem brasileiro acompanhado de um punhado de nostalgia, seja por lembranças próprias ou relatos de pessoas próximas, independentemente do que seja a causa dessa nostalgia a importância se dá a impulsão que a mesma traz.

O Plano Piloto é cheio de simbolismo e inspira o cotidiano de quem faz parte dele. Vendo o horizonte enquanto percorremos o eixão, andar pelo Conjunto Nacional e pensar em como seria se não fosse o fluxo rápido de pessoas, podendo parar e tomar um café. São inspirações que cidades planejadas trazem atreladas aos cidadãos que nela vivem e apesar de muitas vezes esses mesmos cidadãos não entenderem/perceberem todos os simbolismos do Plano Piloto, é uma noção que vem intrínseca no coração do brasileiro. Não é por outro motivo que escutamos frases padrões como “Não existe nenhum um céu como o céu de Brasília”.

Ter como espaço o Plano Piloto, cidade planejada que traz memórias e a cada monumento um senso de pertencimento à cidade, é o berço perfeito para conflitos entre as novas gerações, que por sua vez, podem ser geradoras de mudança ou novos planejamentos para o espaço. **Sendo assim, pode-se dizer que cidades planejadas instigam os cidadãos e por sua consequência são berços de mentes criativas e conflituosas.**

Vejo Brasília sendo berços dessas mentes e como pode-se ver no decorrer da pesquisa cidades como Brasília trazem grande carga emocional, digo também levando em consideração experiências pessoais. O intuito é usar as mentes criativas e inquietantes, lembranças, memórias e nostalgias de forma positiva em cima do plano traçado das cidades. Trazer a cidade em função do cidadão e de suas necessidades, de seus desejos, intensificando a relação entre cidade e cidadão.

## 4. OBJETIVOS

### 4.1 Objetivo Geral

O objetivo geral do trabalho é reforçar a dinâmica do cidadão e do espaço, especificamente no contexto da Colina/UnB criando um de cenário, usando nostalgia e utopia como ferramenta de mudança.

### 4.2 Objetivo específico

O projeto busca aplicar o objetivo geral por meio da revitalização de um dos pontos de descontentamento em Brasília: a Colina. Especificamente uma praça dentro do espaço Colina com grande área verde, espaços de concreto que suportam mobiliários urbanos e expostos ao sol.



Figura 009 – Objetivos Gerais

**Revitalizar** consiste em reconstruir a área pública de uso comum, que hoje se encontra deteriorada e por sua vez inutilizável, tornar ativa e acessível novamente. **Espaço público** é a área de convívio. O objetivo é propor soluções de equipamentos públicos que funcionem dentro do próprio espaço. E por fim, **criar um espaço de convivência** para os moradores residentes da Colina (professores, alunos, funcionários) e frequentadores da Colina (alunos que passam pelo local, frequentam a Banca Colina, funcionários que trabalham na Colina, pessoas que prestam serviços na Colina, visitantes) assim como eles sempre imaginaram e devagaram ao andar pelo espaço deteriorado.

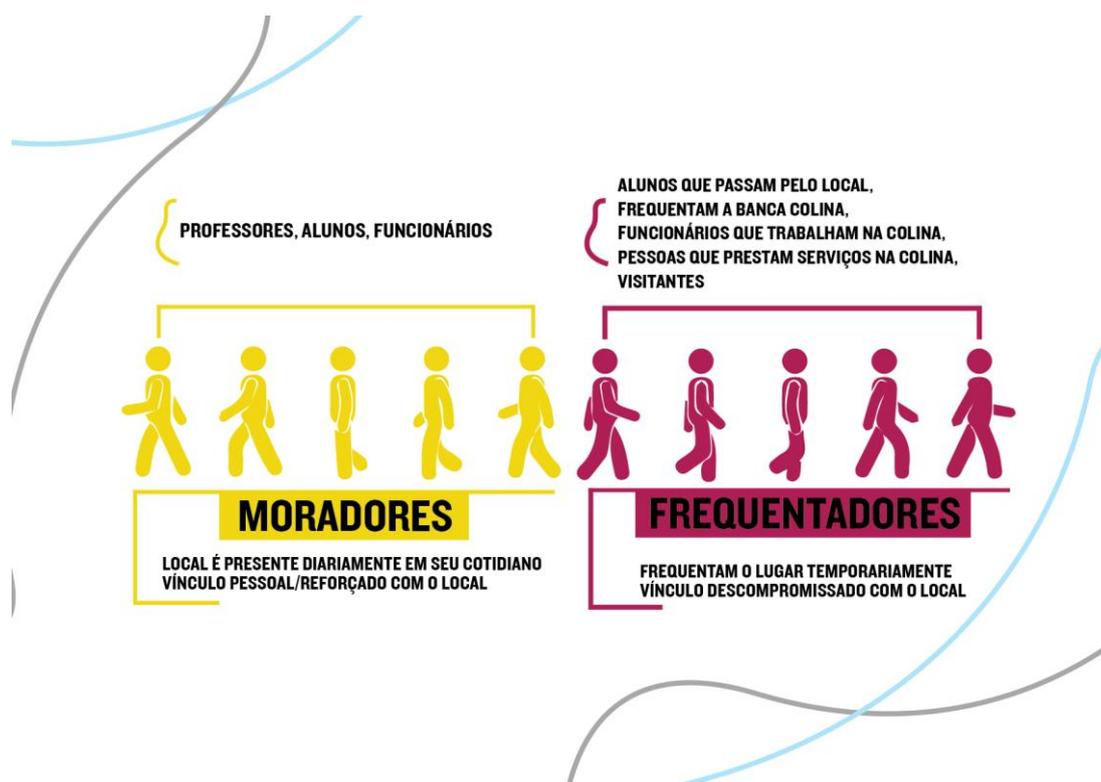


Figura 010 – Moradores e Frequentadores

Esta pesquisa busca tornar o espaço público da Colina funcional, usando as inquietações dos cidadãos e frequentadores do espaço. Recuperando, de certa forma, traços do plano de Brasília e da vontade dos usuários do espaço.

## 5. MÉTODO DE PROJETO

### 5.1 Questionário Informal

Foi realizada uma pesquisa informal por meio de um aplicativo de celular, Instagram. No “*insta story*” foi colocada uma pergunta “Como vocês se sentem em relação à Brasília?”. Nesta pesquisa 04 (quatro) jovens discutiram seus conflitos sobre a cidade, 03 (três) mulheres e 01 (um) homem.

O homem apresentou muitas inquietações quanto à cidade em sua forma física, citou a mobilidade de Brasília como sendo uma grande problemática e relatou que o lazer em Brasília era caro e escasso. Questionado se moraria, caso tivesse a oportunidade, em outra cidade disse que não. Talvez um bairro classe-média alto de São Paulo ou Curitiba, mas que pretendia ficar em Brasília.

Duas das mulheres que responderam, tiveram a mesma conclusão, sobre a existência de aspectos da cidade que não as agradam, como por exemplo, tempo seco, sensação de cidade pequena, mas ambas não trocariam Brasília por outra cidade. Afirmam que o funcionamento da cidade não é igual a de

nenhuma outra e que as agrada a organização tão quanto os ambientes da cidade.

E a outra mulher que participou da pesquisa, não é nascida em Brasília, se mudou na adolescência, mas se sente de certa forma pertencente à cidade. Seu relato é de que o Plano Piloto tem um senso organizacional extremo, e um ideal de limpeza urbana extrema em que a incomodava um pouco. Também disse que sente dificuldade de se relacionar com as pessoas, seja por dificuldades estruturais da cidade (distância) quanto as pessoas parecem ser “fechadas”. Ela sentia falta de um lugar que não fosse comercial para jovens se interagirem. Em conclusão disse que com o tempo ela soube entender a cidade e a dinâmica com as pessoas.

## 5.2 Questionário Articulado nº001

Nesta etapa, a proximidade com os entrevistados foi feita pessoalmente com mais 04 (quatro) entrevistados, dois homens e duas mulheres.

### a) Primeira Entrevista

A mesma pergunta foi feita para as duas entrevistadas, “Como vocês se sentem em relação à Brasília?”, ambas de 21 anos de idade. A Entrevistada 01 reside na Asa Sul e a Entrevistada 02 na Asa Norte. Segue relato com as duas entrevistadas:

*Entrevistada 01: Então, para mim a pior coisa é que a cidade não foi feita pra você ser pedestre, essa escala é muito zoada. Essa é a principal. Porque às vezes você só quer ir andando e tal, aí como ela não foi feita pra essa escala, não tem, tipo, banco na rua. Essas coisas. Um lugar pra sentar e esperar ou conversar.*

*Às vezes tem no meio das quadras, mas nem sempre ou embaixo dos pilotis. Mas às vezes você chega num pilotis e senta e nego fica encarando, você não pertence àquele lugar. Não tem lugar de boas de todo mundo. Quando tem é distante de tudo.*

*Entrevistada 02: Falta de calçada em muito lugar também. Faixa de pedestre afastadas e/ou desconstruídas, também tem isso de não ter um lugar para todo mundo.*

*Entrevistada 01: Sim, a coisa da locomoção.*

*Entrevistada 02: E pelo menos de dia tem pouco lugar com sombra.*

*Entrevistada 01: Por exemplo, o deck do lago é massa? É massa, mas porque não tem mais espaços assim no resto da cidade?*

*Entrevistada 02: Sim!*

*Entrevistada 01: Por exemplo, se eu quiser ir aproveitar um espaço desse tenho que juntar uma galera, uns carros e ir. Não é totalmente acessível.*

*Entrevistadora (Eu): Onde vocês acham que ia ser massa ter um lugar assim? Onde sentem mais falta?*

*Entrevistada 02: Eu acho que o plano tem até bastante praça, mas tem muito lugar vazio também.*

*Entrevistada 01: Não sei especificar, porque às vezes até tem coisas assim nas entre quadras, mas é mal cuidado.*

*Entrevistadora (Eu): Porque vocês acham que é assim?*

*Entrevistada 01: Assim você diz desocupado?*

*Entrevistadora (Eu): Sim.*

*Entrevistada 02: Não quer esses espaços. Vejo muitas crianças pela norte que só brincam nos pilotis.*

*Entrevistada 01: Acho que em parte é a questão do abandono. Por exemplo, lá na minha quadra tem tipo praças, mas os bancos não são legais, não tem amparo do sol, as mesas também não são legais. Sem contar que às vezes é uns doido que ficam lá aí isso afasta um pouco. Não dá pra generalizar, mas acho que a coisa do cuidado com o bem público, coisas comuns, mas vejo muita gente no pilotis do prédio. Em parte, acho que é a coisa da segurança também, porque lá tem câmara e não tem nada quebrado. Inclusive todo dia tem uns idosinhos que ficam lá sentados. Acho que ficam por praticidade, porque tem sol, porque é mais seguro, e porque é só descer, não precisa andar sabe? E também pra fofocar, os bicho sabem da vida de todo mundo.*

*Uma coisa que acho legal é aqueles negócios de esporte sabe? Aquilo ocupa uns lugares legais e tem uns que sempre tem gente usando, mas mesmo assim, nem isso resolve o problema como todo.*

*Entrevistada 02: Na minha rua tem uma hortinha, e assim, quem quiser planta o que quiser, quem quiser pegar pode pegar também. É nosso sabe?*

*Entrevistada 01: Sim, a coisa de se apropriar. A noção de “aquilo também é meu”. Acho que esse é o verdadeiro desafio do trabalho. Não desenhar o móvel ou a intervenção em si, mas despertar esse sentimento nas pessoas.*

*Entrevistada 02: Sim! Essas coisas são aí pra usar. Tipo, a galera gosta de tirar fotos nos quadradinhos do teatro nacional. A parte estética também é importante.*

## **b) Segunda Entrevista**

A segunda entrevista foi feita com dois homens. O Entrevistado 01, tem 23 anos e reside na Asa Sul. A mesma pergunta foi feita “Como vocês se sente em relação à Brasília?”.

*Entrevistado 01: Sinto falta de praia, de gente educada no trânsito. É um lugar perigoso pra andar na rua, não me sinto seguro pra dar rolê nas quadras com meus amigos véi.*

*Entrevistadora (Eu): Quando e a que horas você sai com seus amigos?*

*Entrevistado 01: Nas quadras, final de semana às vezes à tarde. Na semana é raro, mas pro fim do dia às vezes. O lance é a segurança, deveria ser mais movimentado, ter mais pessoas.*

Logo após o Entrevistado 02 respondeu ao mesmo questionamento. O Entrevistado 02 tem 27 anos de idade, reside em Sobradinho.

*Entrevistado 02: Sinto falta de lugar mais movimentado parecido com o parque da cidade. Lembro que uma vez vim pro Plano jogar Pokemon Go, eu e minha namorada. Entramos numa rua e não tinha ninguém, dois caras começaram a seguir a gente e nós fomos desviando até encontrar um carro policial. Se tivesse mais segurança eu viria mais.*

Após as entrevistas foi evidenciado a falta de um lugar de convívio onde os jovens entrevistados se sentiam seguros e pertencentes. Apesar dos lugares existirem na cidade, os mesmos estão em mal uso ou não inseridos no contexto dos entrevistados. Com base no relato dos jovens, o ponto focal para a busca de um contexto na cidade de Brasília são praças nas superquadras e/ou espalhadas pelo plano, onde tenha fácil acesso (perto de faculdades, de prédios, casas, comércios), um espaço que esteja presente no cotidiano deles.

### **5.3 Pesquisa de campo (lugares com grandes índices de conflitos)**

Sendo assim, com baseando nas respostas dos entrevistados e das palavras-chave, mostradas no quadro abaixo, se fez a busca do ambiente onde seria desenvolvido o projeto.

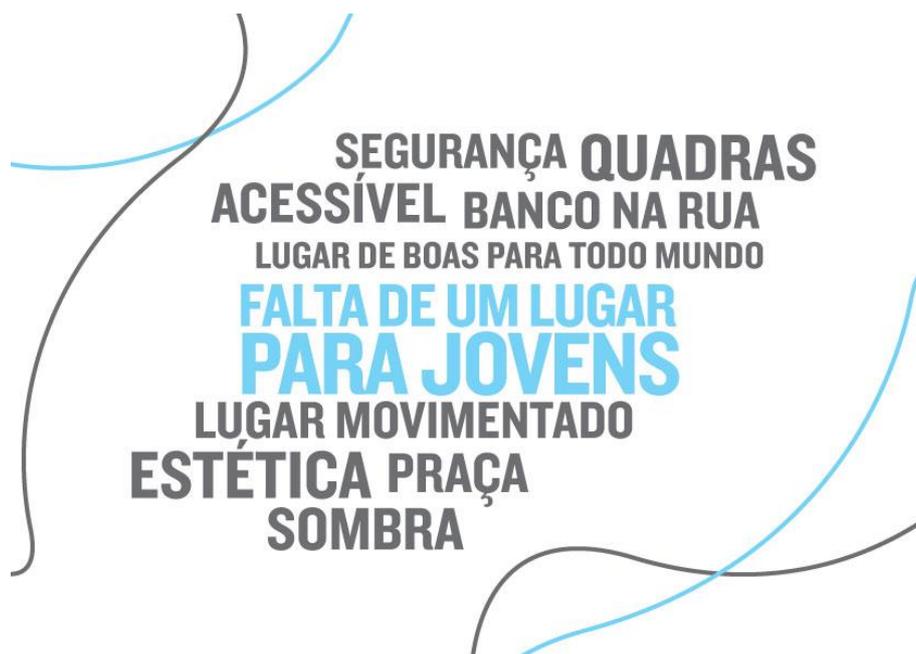


Figura 011 – Palavras-chave

A pesquisa de campo foi feita na extensão do Plano Piloto, para haver variedade quanto a escolha do espaço no decorrer do projeto. A pesquisa foi feita por meio de visita ao local ocorreu da Asa Sul até o final da Asa Norte. No desenvolver da pesquisa de campo 03 (três) ambientes finais foram escolhidos, para serem avaliados meticulosamente levando em consideração os requisitos essenciais e a viabilidade para execução: 409 Norte, Colina e 414 Sul

#### **a) 409 Norte**

O primeiro local visitado foi na 409 Norte. Um espaço aberto, parte com o chão cimentado e uma área verde em volta, poucos bancos de concretos e os mesmos bem deteriorados. Logo à frente da área cimentada, existe uma hortinha pequena, com um sistema de irrigação precário. A praça fica dentro de uma área residencial perto de comerciais e logo na via principal da L2 Norte está a faculdade IESB.



Figura 012 – Espaço 409 Norte 001



Figura 013 – Espaço 409 Norte 002

## b) Colina

O segundo local visitado foi a Colina UnB. Onde existem dois espaços cimentados em ambiente verde amplo. Uma das áreas cimentadas é maior e espalhada por ela encontram-se diversos bancos com a base de concreto e o assento em madeira, no centro dos bancos uma abertura com terra no meio.



Figura 014 – Espaço maior Colina 001



Figura 015 – Espaço maior Colina 002

O outro ambiente, de menor espaço, é afastado e mais próximo dos prédios residenciais. Com um banco e um conjunto mesa/cadeira de concreto, também em estado deteriorado que ficam em cima de uma base elevada de cimento com duas árvores próximas, uma delas é de Goiabeira. O espaço fica inserido no complexo universitário da Universidade de Brasília e logo na rua ao lado existe uma banca/lanchonete.

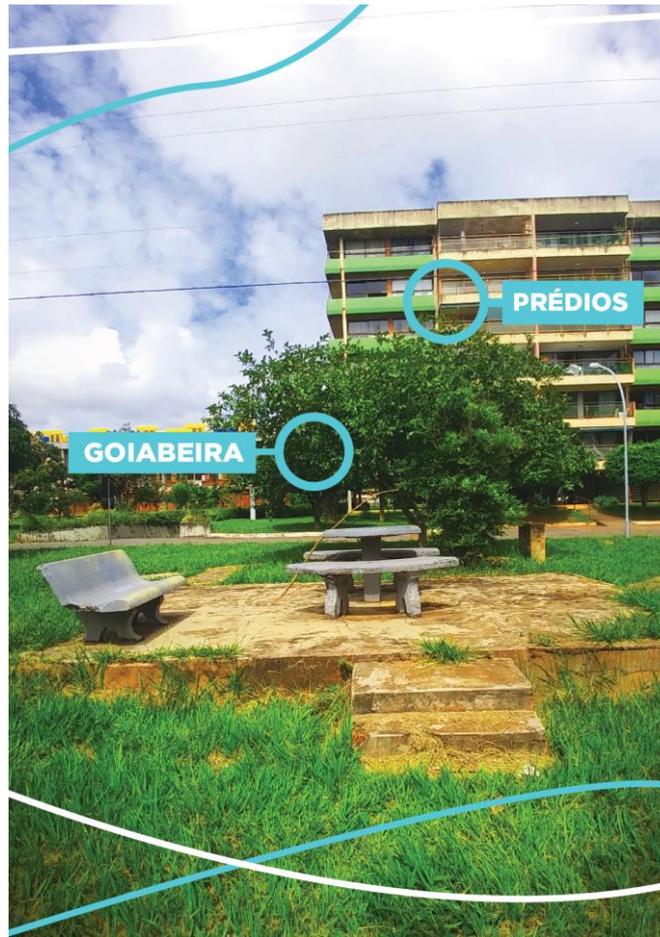


Figura 016 – Espaço menor Colina

### c) 414 Sul

O último local visitado foi na 414 Sul, na quadra perto dos prédios residenciais. O espaço se encontrava em um bom estado com uma ampla área verde, dois bancos de concreto e ao lado um campo de futebol improvisado. A faculdade IESB está localizada na via principal L2 Sul e também existe uma área comercial próxima desta quadra.



Figura 017 – Espaço 414 Sul



Figura 018 – Espaço 414 Sul

Ao fim de todas as visitas o espaço escolhido para dar seguimento foi o espaço menor cimentado da Colina:

- Pela viabilidade de acesso ao local;
- Possível aceitação dos moradores quanto a mudança do local;
- Maior engajamento com as pessoas frequentadoras do ambiente;
- Visibilidade de desenvolvimento e implantação do projeto.

Também vale lembrar que praça são lugares públicos de muita movimentação e encontros descontraídos, lugar onde pode existir diálogos e maio troca de opiniões, isto também é uma escolha positiva baseado na pesquisa, pois incita a trocar de opiniões levando assim quem sabe a maior incidência de inquietação.

#### **5.4 Levantamento de Inquietações no espaço escolhido e Criação de cenários**

Nesta etapa quatro jovens foram convidados para uma dinâmica no local selecionado (Colina):

Jovem01 – sexo feminino, 22 anos de idade, estudante da UnB, Design;

Jovem02 – sexo masculino, 22 anos de idade, estudante da UnB, Design;

Jovem03 – sexo masculino, 26 anos de idade, estudante da UnB, Design;

Jovem04 – sexo masculino, 25 anos de idade, estudante da UnB, Design;

A dinâmica feita nesse processo foi baseada no artigo “Construção de cenários no design: o papel da imagem e do tempo” REYES, Paulo 2010. Ele cita em seu texto:

*“A premissa de base é que a dimensão temporal presente no Design, e que nem sempre evidenciada e explorada, é um dos principais fatores que possibilitam a construção de um método capaz de abordar objetos complexos em fluxo e em projeção futura, operando com as imagens”.*

Neste artigo foram testadas metodologias em contextos sociais complexos, criando cenários sistemáticos, estratégicos e imaginativos para projeção futura do contexto, a Colina como explicado anteriormente. Os convidados selecionados para a dinâmica irão construir projeções baseadas nas características do local que eles mesmo levantaram. Objetiva-se criar um único cenário com as projeções de todos os participantes, que por fim irão conter todas os aspectos necessários para a mudança do espaço de acordo com o desejo dos frequentadores.

## a) Criação de Cenários

Em primeiro momento os participantes foram direcionados ao espaço da Colina.



Figura 019 – Jovens participando da dinâmica

Os jovens foram direcionados a observarem o local por 1(um) minuto, andarem por ele e analisarem, e ao final do tempo todos sentaram à mesa. Em seguida foi entregue blocos adesivos para cada um, onde deveriam escrever palavras que, para eles, definiam o ambiente (não foi colocado um limite para a quantidade de palavras escritas). Quando todos acabaram, eles organizaram as palavras em grupos e nomearam como acharam melhor.

Os 04 (quatro) grupos formados pelos estudantes são: Estrutura, Prazeroso, Incômodo e Social e lembrando, mais uma vez, que os grupos são formados por palavras que os próprios estudantes escreveram.

**Estrutura:** desgastado, necessitado, pouco espaço, manutenção e fruto da memória;

**Prazeroso:** grama, goiaba, natureza (árvores) e agradável;

**Incômodo:** exposto, sol, luz natural, quente, aberto, ensolarado e pouco confortável;

**Social:** urbano, convivência, banco, prédios, mesa, truco, solitário e exposto.

O **grupo estrutura**, segundo os participantes representa a parte física estrutural (bancos, a base de cimentos, mesa etc).

O **grupo prazeroso**, representa todas as coisas que despertaram uma sensação boa nos participantes.

O **grupo Incômodo**, representa aspectos naturais presentes ali no ambiente e aonde o espaço não está adaptado.

O **grupo Social**, como o nome já indica representa toda a parte do convívio e interações em que o espaço está inserido.

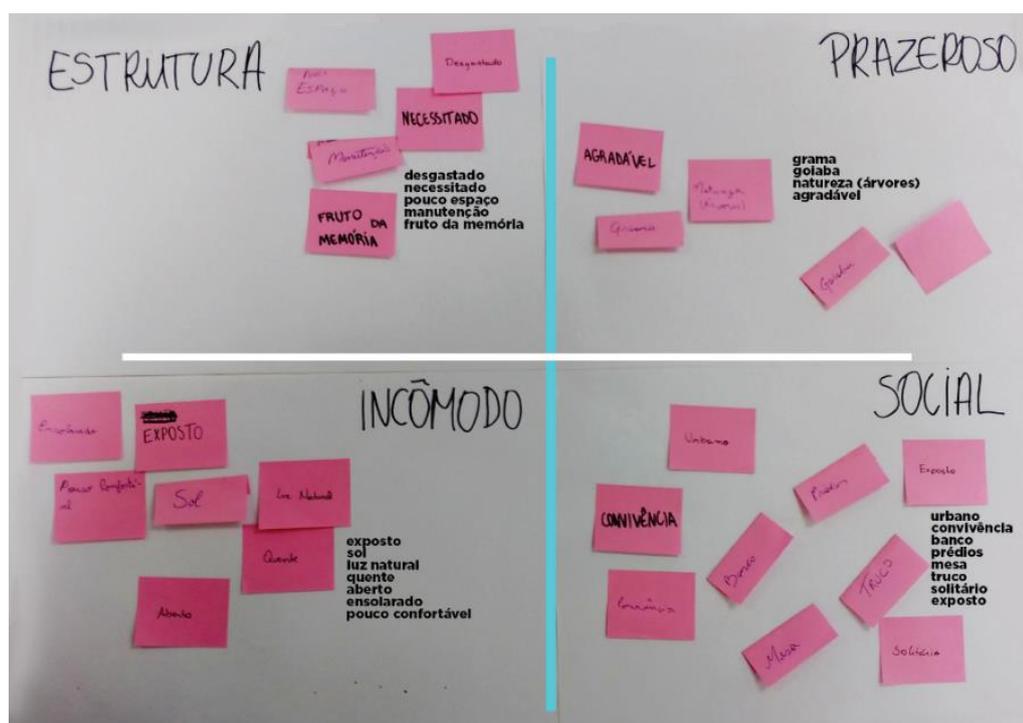


Figura 020 – Grupos das palavras

Com o quadro de grupo montados os participantes foram orientados a projetar cenários formados pela a intersecção de dois grupos. Não foi dado limite para a quantidade de cenários possíveis e nem de que forma os projetar (ilustrações, palavras, histórias pessoais, contos, etc). Todo esse processo necessário para a análise, em seguida, por meio comparativo dos 04 (quatro) cenários será criado uma única projeção com as similaridades dos pontos destacados pelos participantes.

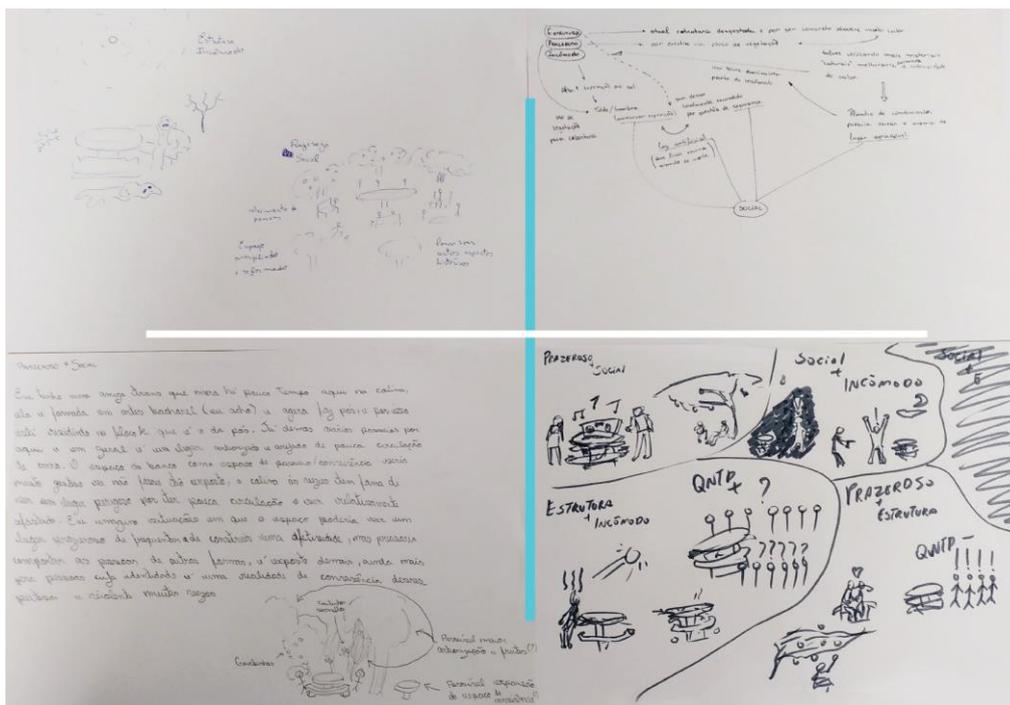


Figura 021 – Grupo de cenários

## b) Análise de cenários e Cenário ideal

Esta etapa é dedicada para análise individual de cada cenário produzido na dinâmica anterior, localizando pontos de similaridades (positivas e negativas) e criando dois cenários um distópico e outro utópico.

### • Cenário 01

No primeiro cenário analisado, o participante produziu duas situações: **Estrutura+Incômodo** e **Prazeroso+Social**. Ele usou a ilustração para projetá-los e algumas palavras/frases para ajudar no entendimento.

A primeira situação Estrutura+Incômodo, tem dois bonecos, um está sentado em um banco deteriorado com as mãos no rosto e uma expressão de dor/sofrimento/incômodo, o outro boneco está no chão e aparentemente derretendo. Além dos bonecos, podemos ver bancos e uma mesa também deteriorados, plantas secas espalhadas, uma árvore seca ao fundo e o sol com muitos raios em volta representando o calor.

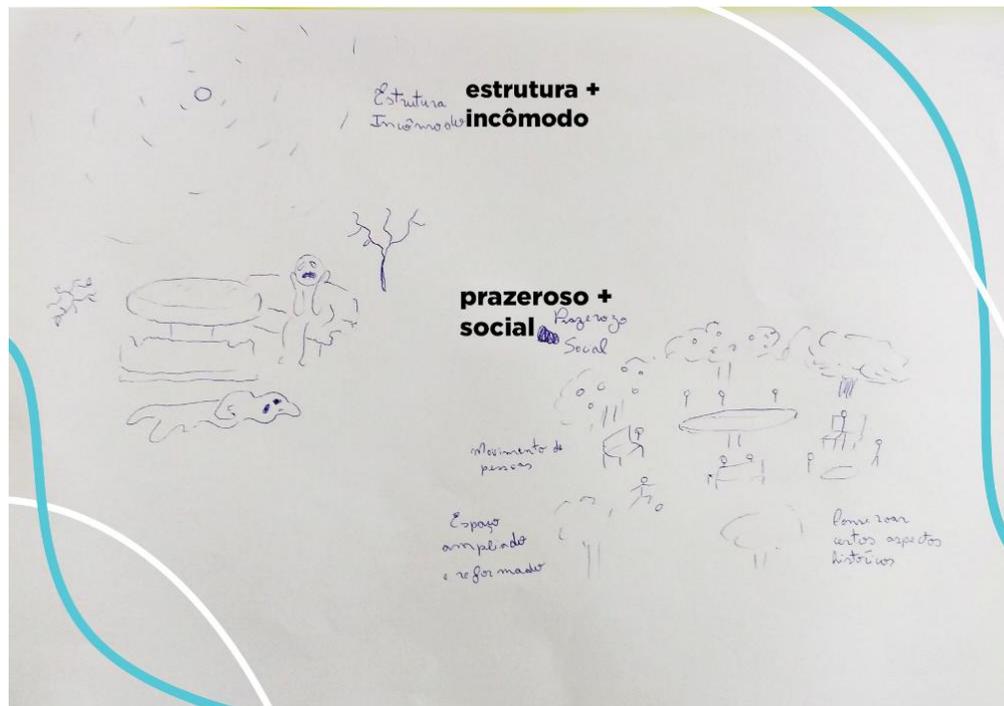


Figura 022 – Cenário001

Na segunda situação **Prazeroso+Social**, o participante desenhou um espaço aberto com bancos e uma grande mesa ao centro, muitas pessoas e árvores ao redor. As pessoas, no desenho, estão sentadas nos bancos e um boneco está jogando bola. O participante também escreveu frases: “*movimento de pessoas, espaço ampliado e reformado e conservar certos aspectos históricos*”.

- **Cenário 02**

O participante escreveu um parágrafo contando uma experiência dele e de uma amiga residente da Colina, usando **Prazeroso+Social**.

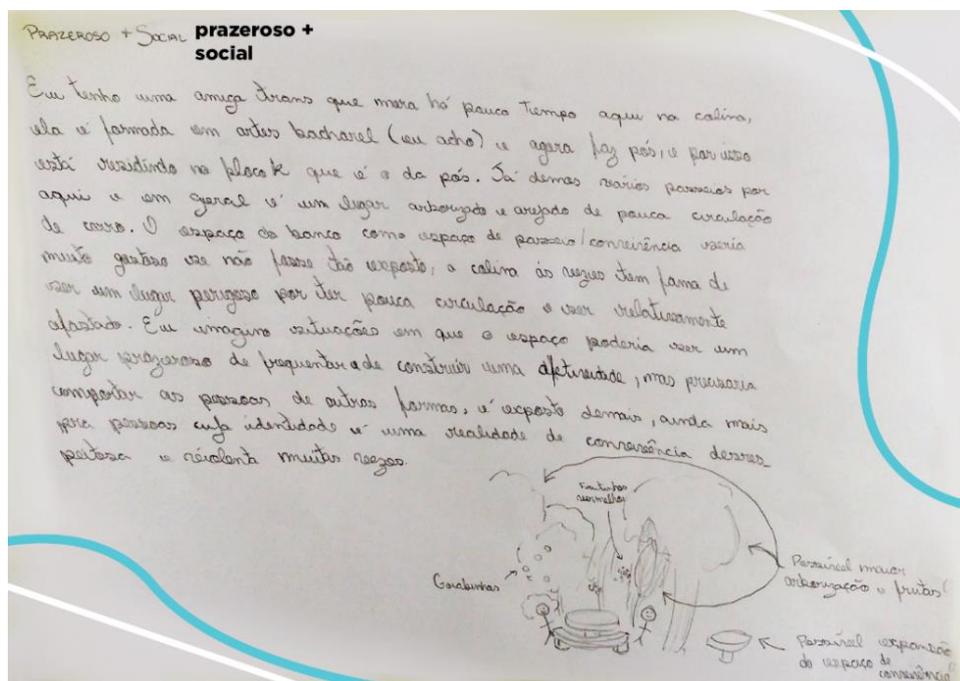


Figura 023 – Cenário002

*“Eu tenho uma amiga trans que mora há pouco tempo aqui na colina, ela é formada em artes bacharel (eu acho) e agora faz pós, e por isso está residindo no bloco K que é o da pós. Já demos vários passeios por aqui e em geral é um lugar arborizado e arejado de pouca circulação de carro. O espaço do banco como espaço de passeio/convivência seria muito gostoso se não fosse tão exposto, a colina às vezes tem fama de ser um lugar perigoso por ter pouca circulação e ser relativamente afastado. Eu imagino situações em que o espaço poderia ser um lugar prazeroso de frequentar e de construir uma efetividade, mas precisaria comportar as pessoas de outras formas, é exposto demais, ainda mais pra pessoas cuja identidade é uma realidade de convivência desrespeitosa e violenta muitas vezes” - Participante Cenário 002*

No final da página no canto direito, o participante ilustrou um ambiente com duas pessoas, árvores em volta de um banco e mesa e um banco mais afastado, ele também escreveu algumas frases para melhor entendimento da ilustração: *“goiabinhas, frutinhas vermelhas, possível maior arborização e frutas e possível expansão do espaço de convivência”.*

- **Cenário 03**

O terceiro participante projetou 4 (quatro) cenários, todos ilustrados.

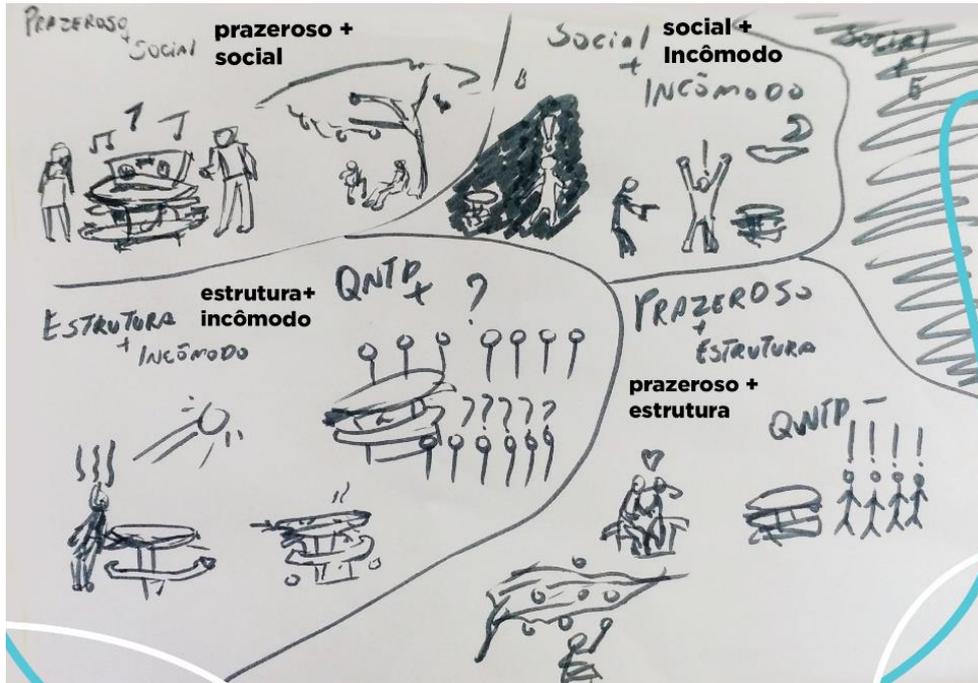


Figura 024 – Cenário003

O cenário de **Prazeroso+Social**, conta com duas pessoas ao redor do banco e mesa, um rádio em cima da mesa com notas musicais em volta, uma árvore ao fundo com duas pessoas lendo livros.

O cenário **Social+Incômodo** tem duas situações. Uma é de duas pessoas, um deles é assaltante portando um objeto que se parece com uma arma, e outro com braços levantados e um ponto de exclamação acima da cabeça, ao fundo tem um banco e mesa deteriorados, uma lua e uma nuvem acima determinando que a situação acontece à noite. A outra situação é de uma pessoa com uma exclamação acima da cabeça e um banco e mesa à frente e tudo pintado de preto em volta, também para ilustrar a falta de iluminação.

Já o **Estrutura+Incômodo** mostra duas mesas com bancos em volta, um boneco ao lado de uma das mesas com listras acima da cabeça representando a sensação de calor, as mesas e bancos estão deteriorados e em volta de um deles tem muitas pessoas e um ponto de interrogação e ao lado escrito “qntd”, evidenciando o fato de não ter lugares para muitas pessoas.

Por fim, **Prazeroso+Estrutura**, uma das situações é de um casal abraçado sentado em um banco com um coração desenhado acima de suas cabeças. A segunda, é de uma pessoa sentada debaixo de uma árvore carregada de frutas, com um livro sobre as pernas e uma das mãos segurando uma fruta. A terceira, o participante ilustrou uma mesa com bancos em volta e várias pessoas com um ponto de exclamação acima das cabeças e ao lado escrito “qntd”, para mostrar que o espaço tem capacidade para comportar todas as pessoas.

- **Cenário 04**

O quarto participante fez um esquema com frases para cada grupo e depois ligando setas para associa-los. Abaixo estão todas as combinações feitas:

**Estrutura+Prazeroso**

Primeira combinação: Atual estrutura e por ser concreto absorve muito calor + por existir um pouco de vegetação.

Segunda combinação: Atual estrutura e por ser concreto absorve muito calor + Toldo/Sombra (amenizar exposição, uso de vegetação para cobertura).

**Incômodo+Prazeroso**

Alta exposição ao sol + Toldo/Sombra (amenizar exposição, uso de vegetação para cobertura).

**Prazeroso+Social**

Talvez utilizando mais materiais “naturais” diminuiria a intensidade do calor + Plantio de condimentos poderia deixar o aroma do lugar agradável.

O participante escreveu como observação *“isso talvez diminuiria parte do incômodo”*.

**Prazeroso+Social**

Toldo/Sombra (amenizar exposição, uso de vegetação para cobertura) + Sem deixar totalmente escondido por questão de segurança.

Toldo/Sombra (amenizar exposição, uso de vegetação para cobertura) + Luz artificial (deve ficar escura quando de noite).

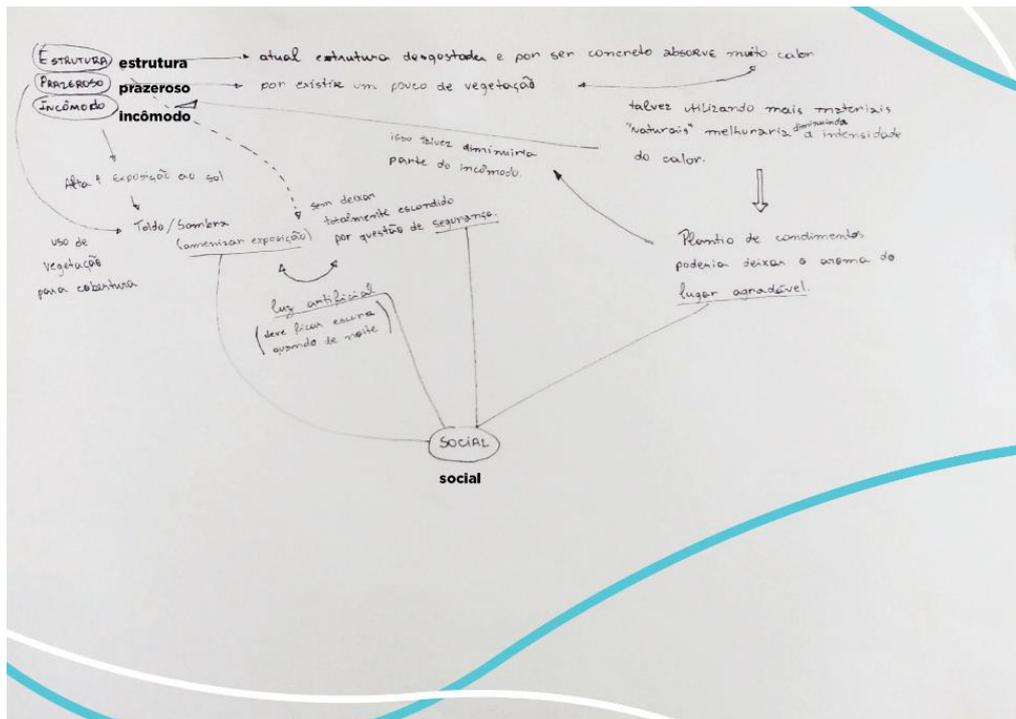


Figura 025 – Cenário 004

### c) Qual é o cenário ideal?

Observando os cenários e os levantamentos feitos por todos participantes, pode-se notar similaridades nos pontos negativos e positivos e criar dois cenários: um distópico e um utópico.

O cenário distópico conta com um espaço limitado, estrutura também limitada e deteriorada (bancos, mesas, superfície de concreto), falta de iluminação, pouca vegetação (a existente é malcuidada), nenhuma estrutura ou vegetação que bloqueie o calor, pouca movimentação que junto com a falta de iluminação à noite, traz um sentimento de insegurança. Este cenário é o retrato atual do espaço, onde claramente nenhum dos participantes se sentiu pertencente.

O cenário utópico construído com os questionamentos similares dos participantes, contém estrutura conservada e ampliação do espaço, comportando mais pessoas e por consequência tornando o espaço mais movimentado, maior número de vegetação e conservação da mesma, estrutura para diminuir/absorver o calor e iluminação à noite. Este cenário ideal cria um sentimento de pertencimento aos participantes, no momento em que oferece um espaço mais convidativo e seguro para convívio.

Vale ressaltar dois critérios apresentados na dinâmica que, apesar de somente alguns terem mencionado, a maioria mesmo que por entrelinhas pensaram da mesma forma: preservar aspectos históricos e construir afetividade. Apesar das mudanças, nota-se que o cenário ideal preserva todos

os aspectos do cenário já existente, a única coisa que muda é a preservação e melhor uso do espaço, e por fim, o maior sentimento resultante é o de pertencimento. A construção do novo cenário tem como o resultado final a interação das pessoas com o ambiente, proporcionando momentos agradáveis e memoráveis.

### **5.5 Cenário ideal existe? Levantamento de lugares similares ao resultado da dinâmica**

Antes de propor o projeto do espaço, foi feito um levantamento de outros lugares similares com o cenário ideal. Esse se fez necessário para se ter uma ideia do que vem sendo feito atualmente, ideias de execução e produção e para inspiração também. Foram pesquisadas áreas de convívios em regiões diferentes, para manter variedade, diferentes soluções e resultados.

#### **a) Brasília**

##### **Parque da cidade**

O parque da cidade é um lugar em Brasília que se encaixa em muitos aspectos resultantes da dinâmica. É uma área ampla de convívio e, dependendo da ocasião e hora, tem bastante movimento, também apresenta uma grande variedade de vegetação, além de estruturas que amenizam o calor. Dentro do parque existem várias atividades e tipos de serviços para os cidadãos.

É um bom exemplo de um lugar onde o brasiliense se sente pertencente e membro ativo do espaço da cidade.



Figura 026 - Parque da Cidade

## 506/507 Norte – Via W2 Norte



Figura 027 - 506/507 Norte – Via W2 Norte (Estacionamento)

O espaço de convívio da quadra 507/508 Norte pela via w2 (ao lado do McDonalds). Possui uma estrutura de madeira com planta trepadeira para amenizar o calor, é uma área arborizada e fica perto de uma academia pública. É um espaço agradável e bastante equipado.



Figura 028 - 506/507 Norte – Via W2 Norte (Rua Principal)

## b) Brasil

### Mandala – Rio de Janeiro

*“Quando o trabalho originalmente atribuído ao poder público não chega da forma como deveria ao cidadão, a alternativa pode ser arregaçar as mangas e botar a mão na massa. É o que vêm fazendo cada vez mais moradores da região. Cansados de esperar que a prefeitura tome determinadas providências e ou de reivindicá-las, muitos estão encontrando suas próprias maneiras de melhorar o espaço em que vivem, em prol do bem coletivo.” – O Globo RIO, BERTHONE, Rodrigo<sup>5</sup>.*

Insatisfeitos com a praça perto da área residencial, os moradores da Mandala (RJ) tomaram a iniciativa de transformar o espaço. A mudança contou até com a participação da própria comunidade, que ajudou a planejar o projeto. Os moradores tiveram a ajuda da prefeitura em metade das despesas, sendo assim, as soluções para a execução do projeto foram “simples”. Nota-se na foto os bancos de concreto e mesa com tabuleiro pintado e não muito mais do que isso foi feito, porém apesar da simplicidade do projeto, toda transformação do ambiente foi importante, pois no processo os moradores recuperaram o espaço e se apropriaram do mesmo.

*“— Agora a praça tem ficado cheia, principalmente durante a manhã e à tarde. Outro dia tinha gente fazendo churrasco na praça. Nunca tinha visto isso aqui, e moro há 24 anos no Mandala — comemora.” advogado Julio Monteiro, morador da Mandala – Site O Globo RIO, – O Globo RIO, BERTHONE, Rodrigo..*



Figura 029 - Mandala – Rio de Janeiro

<sup>5</sup> <https://oglobo.globo.com/rio/bairros/moradores-se-mobilizam-para-revitalizar-areas-publicas-abandonadas-pelo-poder-publico-20493499>

## Rua Saldanha Marinha, Florianópolis – SC

Existe um projeto chamado “Deck Urbano”, produzido e publicado pela Revista Área, por WILSON 2017. Busca estimular a movimentação na rua criando um espaço de convivência e reapropriar o espaço público ao cidadão. O projeto não foi realizado, porém apresenta a mesma motivação deste projeto para a mudança do ambiente. O projeto é de uma rua que fica entre dois prédios, e a solução apresentada no sketch faz um bom uso do espaço criando um ar descontraído. A ideia de poder sentar ao chão é criativa e os bancos soltos trazem liberdade.

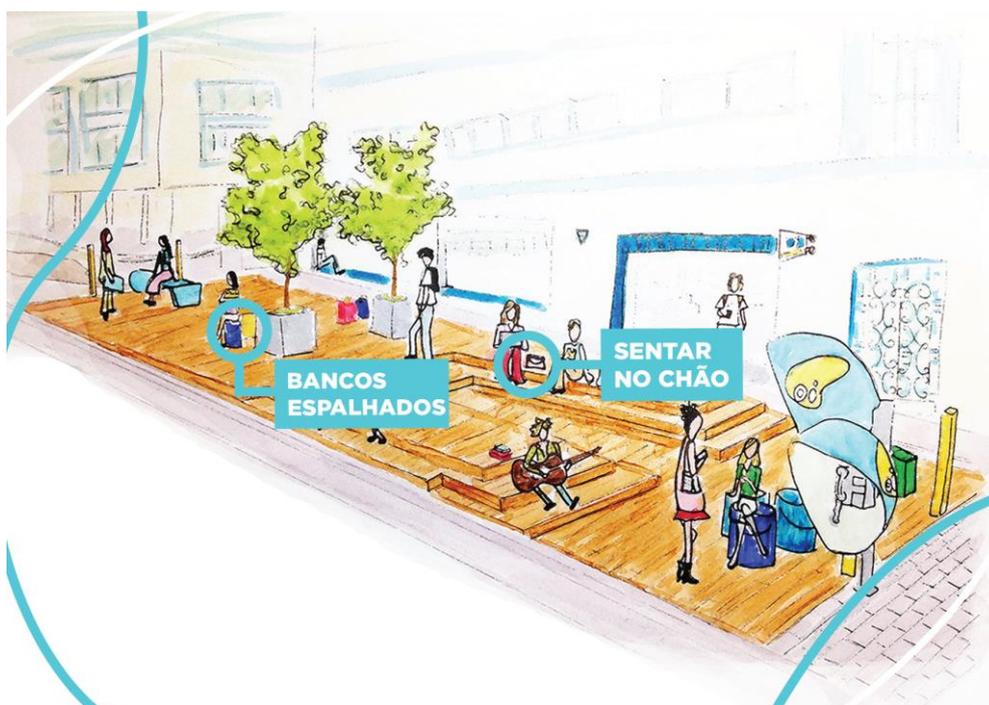


Figura 030 - Rua Saldanha Marinha, Florianópolis – SC

### c) Exterior

#### Lonsdale Street, Dandenong Meulborne 2011 – Austrália

A Lonsdale Street era um lugar que sofreu abandono depois da criação de uma rodovia ao lado, antes era movimentado por consequência do comércio que havia na região. Depois da rodovia até o comércio sofreu o impacto.

A solução encontrada foi construir um ambiente dentro do espaço urbano exclusivamente para os pedestres. O projeto em Lonsdale é interessante pois é um ambiente presente no caminho diário do cidadão, tendo ele um lugar para descanso e de segura locomoção dentro deste centro. As soluções estruturais contam com bancos que são feitos de tiras de madeira e foram colocados modularmente ao longo da via. As árvores são suportadas por uma tira de pano e duas estacas de madeira.

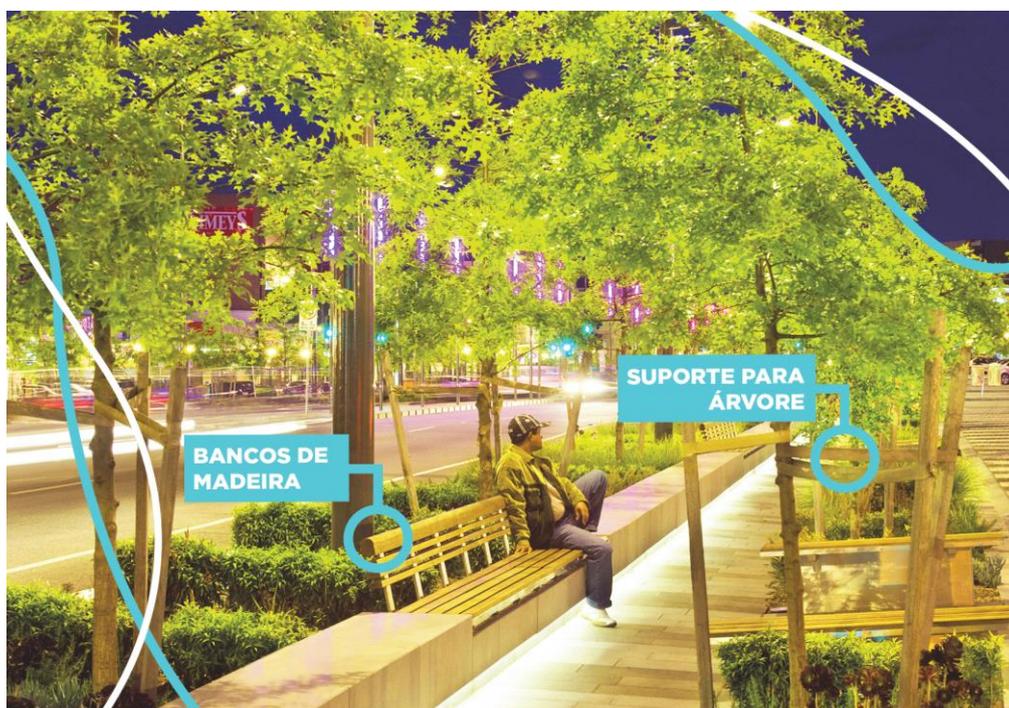


Figura 031 - Lonsdale Street, Dandenong – Austrália

## Parque Madrid Río, Madri – Espanha

*“Nosso objetivo foi, desde o primeiro dia, que os cidadãos pensassem naquele espaço como feito para eles, como um lugar em que era permitido se apropriar.” Garrido, coordenador do projeto – SOARES, Nana 2017.*

O projeto Madrid Río, foi um projeto que transformou a margem de um rio em parque. O projeto teve financiamento e apoio do governo e custou bilhões de euros. Apesar do grande investimento ainda é interessante observar que, novamente, a motivação para a transformação foi criar espaços de convívio para os cidadãos e que os mesmos se sentissem pertencentes ao lugar. Estruturalmente os padrões na superfície de concreto dão um toque moderno e artístico para o local.



Figura 032 - Parque Madrid Río, Madri – Espanha

### **Pátio dentro da área empresarial em Praga – República Checa**

Este é outro projeto com um grande investimento financeiro, porém é interessante observar as soluções modernas e criativas projetadas neste espaço: as modularidades do piso, o uso da superfície como um tabuleiro, os bancos de madeira modulares e espalhados e a inclusão de vegetação em um ambiente urbano.



Figura 033 - Pátio no complexo empresarial, Praga – República Checa

## Vercorin – Switzerland

Vercorin é uma pequena cidade na Suíça que usou como uma estratégia de marketing, para se sobressair dentre as outras cidades de montanha, uma intervenção artística. A agência de publicidade Lang/Baumann foi a responsável pela mudança criando rotas geométricas e coloridas pela cidade, é interessante como o moderno se misturou ao tradicional e como uma “pequena” mudança muda a cara e a interação do ambiente.

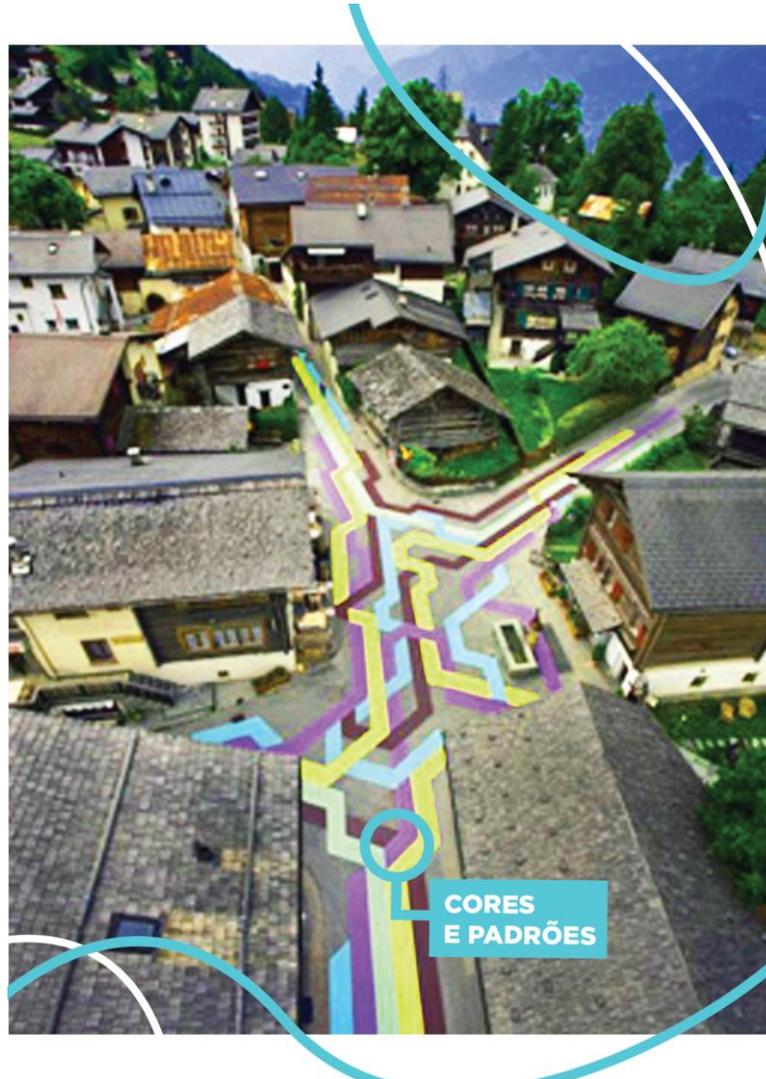


Figura 034 - Vercorin – Switzerland

A pesquisa foi importante para ter o conhecimento de projetos com objetivos similares e suas soluções no processo de desenvolvimento e execução. O fato de serem em contextos diferentes também ajudaram a obter essas informações.

## 5.6 Proposta de mudança de espaço

### a) Referências Específicas

As imagens para referências específicas (móveis de concreto) foram pesquisadas antes do projeto da praça Colina. A necessidade surgiu para ter uma base do que é oferecido no mercado como propostas para ambiente externos com os tipos de materiais e possíveis configurações.



Figura 035 - Referências 001



Figura 036 - Referências 002

Nota-se a inclusão do concreto em espaços mais reservados e particulares, dentro de restaurantes, espaços de convívio em lugares fechados e até mesmo residenciais, o que surpreende pois concreto é um material considerado bruto por maior parte das pessoas. Nota-se a maleabilidade para a inclusão em diferentes contextos e maleabilidade do próprio material, além do baixo custo. Também, é possível perceber a combinação de materiais diferentes, como por exemplo madeira e concreto, também aço e concreto.



Figura 037– Praça Colina Mesa/Banco

Também se fez necessário uma segunda visita ao espaço Colina, desta vez com o olhar mais específico sobre os detalhes do ambiente. Na praça, os mobiliários urbanos presentes são modelos padrões que ocupam os espaços públicos de Brasília. Feito de concreto com estrutura armada, a base é solta das superfícies. Os bancos têm base dupla e a parte para sentar é solta, a superfície de apoiar na mesa é “colada” com a massa de concreto.

No espaço existe, também, um banco afastado, padrão. Possui base dupla e a superfície de sentar também está solta, porém apresenta resquícios da massa de concreto usado para juntar as peças. Ao lado do espaço com os mobiliários de concreto, existe um pé de goiaba e uma caixa de energia.



Figura 038 – Praça Colina Banco



Figura 039 – Praça Colina Goiabeira

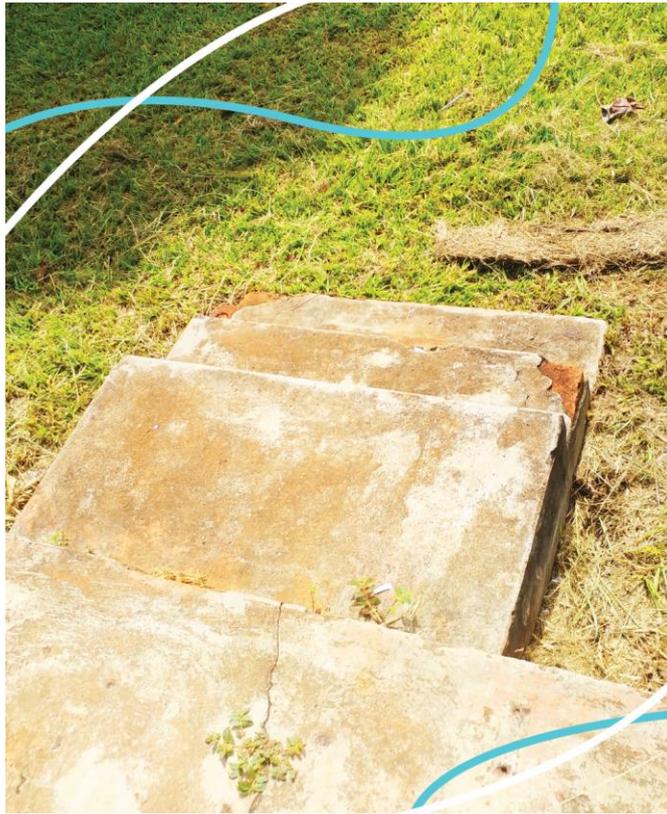


Figura 040 – Praça Colina Escada



Figura 041 – Praça Colina Completo

O espaço Colina tem uma estrutura com sombra na lateral da base de concreto, iluminação artificial e uma mistura de espaço verde e concreto. Conclui-se que para melhor uso do local a praça precisa de mobiliários mais modernos e maleáveis que possam ser instalados em qualquer disposição e

lugar, este é importante para trazer mais senso de amplitude. A simplicidade é essencial para manejo do custo, por ser um projeto público, porém custeado pela faculdade, quanto mais fácil a viabilidade de aplicação e mais baixo o custo mais chances de ser realizado. Outro ponto a ser lembrado é a entrega de um espaço de convivência, trazer a possibilidade de atividades e construção de memórias e momentos.

## 5.7 Proposta: Criação do novo espaço

### a) Sketches

A primeira parte do desenvolvimento da proposta foram os sketches do mobiliário urbano e do espaço.

Para os bancos, foi desenvolvido formas simples, modular e versátil. O resultado dos sketches foi um módulo com a forma cúbica quadrada com alguns quadrados vazados ao lado. A proposta é desenvolver vários blocos individuais com a mesma estrutura e dimensão, podendo incluir a possibilidade de se produzir padrões diferentes nas laterais dos blocos. A forma simples possibilita diferentes variações quanto à disposição podendo ser montado de acordo com o ambiente. A parte oca possibilita, também, o uso dos blocos na posição contrária com o lado oco virado para cima. Isso possibilita utilização do bloco, como por exemplo um local para plantação. Os padrões nas laterais remetem a modularidade encontrada na cidade de Brasília, seja nas plantas dos prédios da Asa Sul à Asa Norte, seja nos módulos que cobrem o Teatro Nacional, reforçando a identidade de Brasília e do brasileiro. Além da configuração formal os quadrados laterais ajudam em caso de mobilidade, para que as pessoas consigam segurar, se caso precisem.

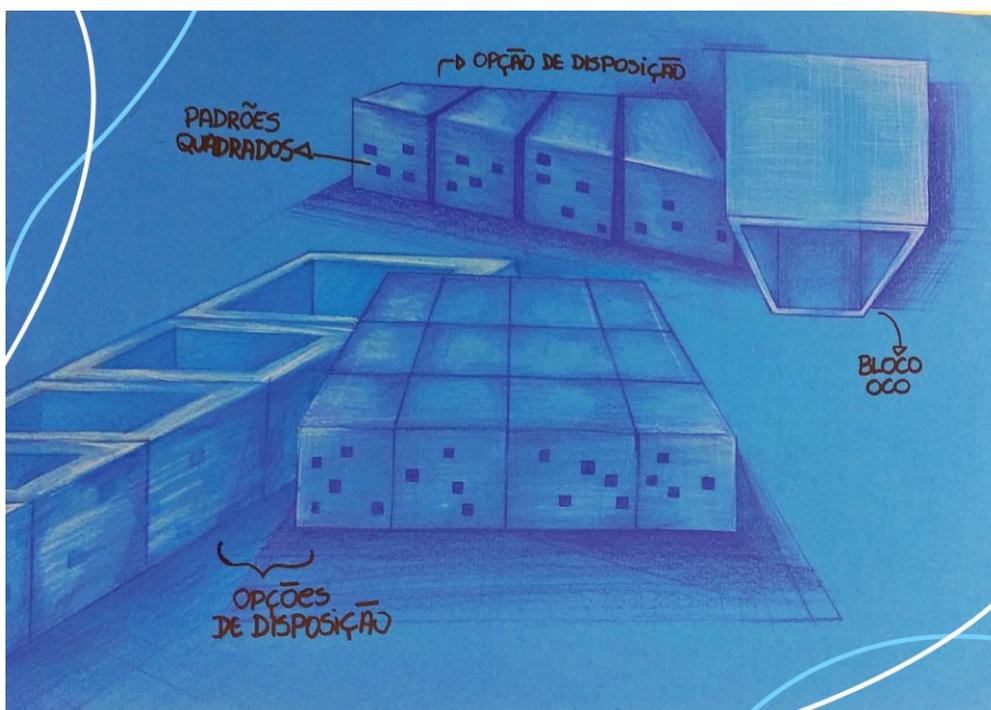


Figura 042 – Sketch Banco 001

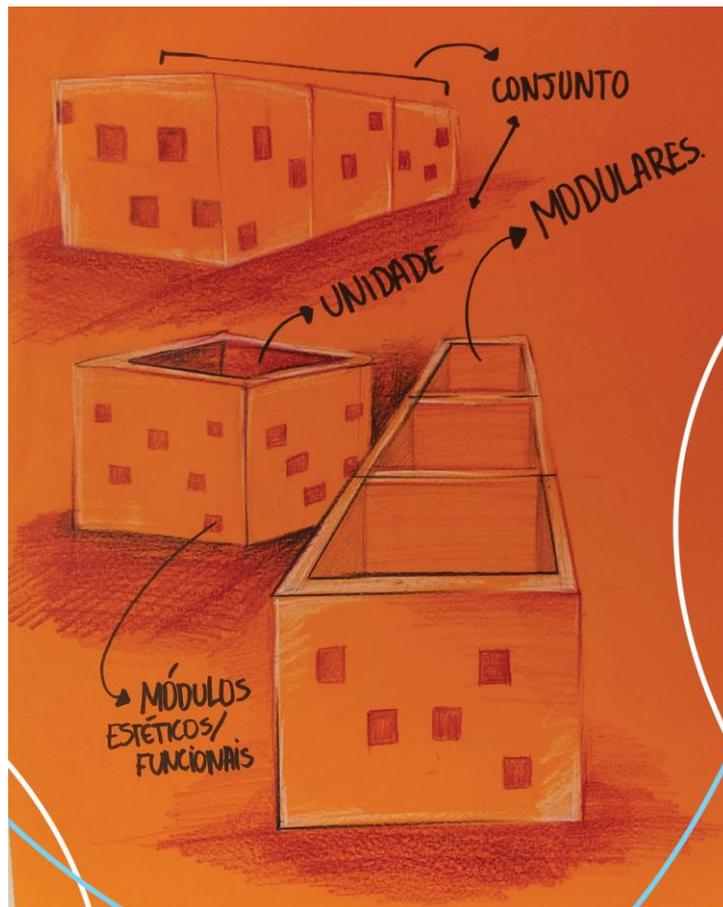


Figura 043 – Sketch Banco 002

Apesar do banco por ser quadrado tem com 04 (quatro) pontos de suporte que aliviam a tensão, foi desenvolvida uma estrutura aramada que será incorporada pelo concreto, a fim de dar maior segurança, suporte de peso e durabilidade a peça. Para a fabricação do concreto é necessário a fabricação de molde, como o é um único bloco, seria necessário um único molde para toda produção dos mobiliários urbanos. Para a estrutura aramada basta escolher o tamanho do fio de aço e se quer montado ou inteiro. A estrutura aramada seria composta por duas bases uma com 3 estruturas de aço e outras 02 (duas) paralelas e perpendiculares à primeira base.

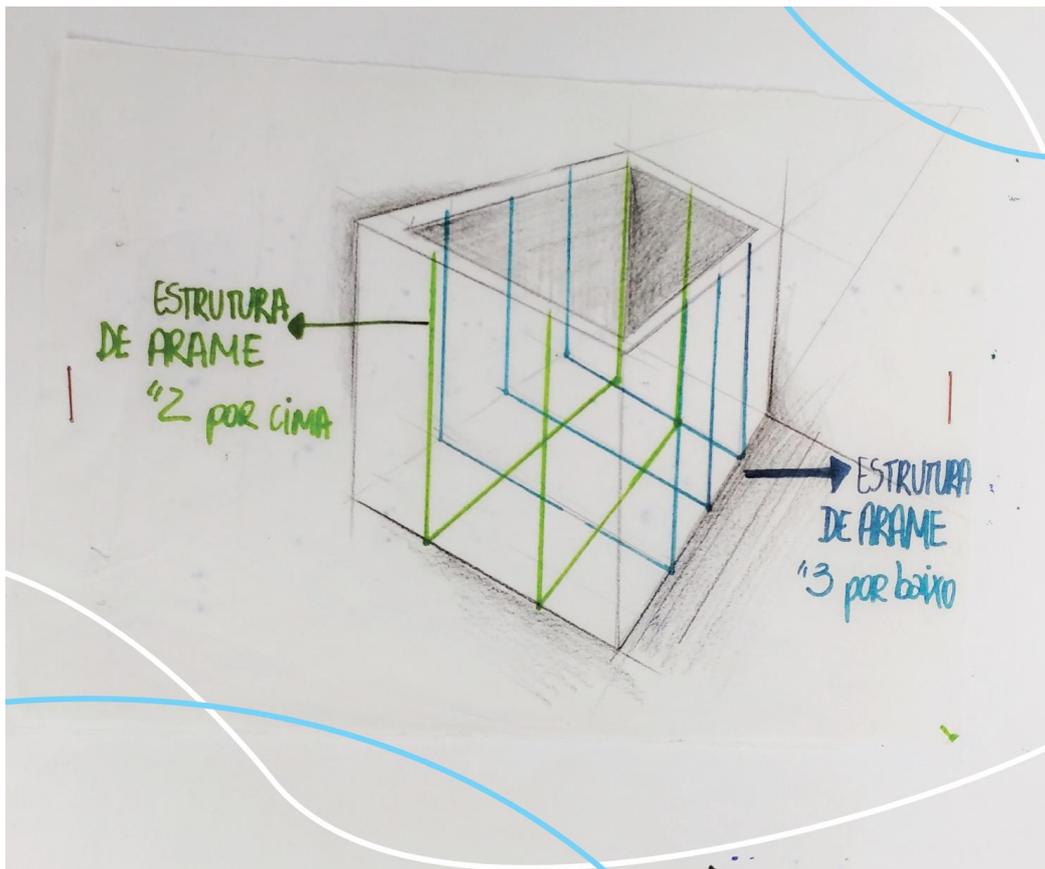


Figura 044 – Sketch Estrutura

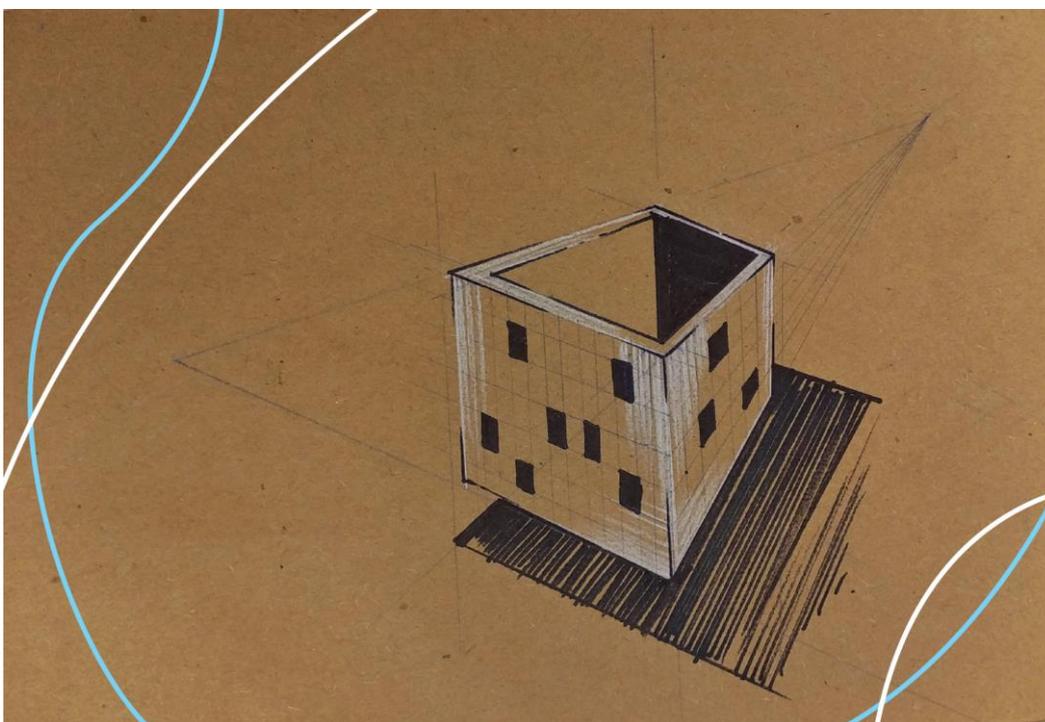


Figura 045 – Sketch Banco 003

Para a questão da incidência do sol sobre o concreto foi desenvolvido uma estrutura de madeira, com o intuito de evitar o desconforto, pois nas entrevistas e na criação de cenários esses foram um dos pontos mencionados. Foi levado em consideração dois tipos de madeira: a madeira plana e a de base circular. A melhor solução de encaixe para ambos modelos foi o encaixe perpendicular. A base perpendicular que encosta ao chão tem uma ou mais aberturas retangulares. A parte superior tem uma forma retangular que se encaixa na base perpendicular que encosta ao chão. Para fixar ambas as partes, existe um prego passante justo em todas as superfícies coincidentes das madeiras. Existem duas opções de modelos de madeira para que haja a máxima possibilidade de aplicação, levando em consideração custo, mas a preferível seria de base circular. A intenção é trazer alguma base para bloquear o sol, possivelmente seriam plantadas plantas trepadeiras para aumentar o frescor e criar uma sombra para o espaço. Durante o processo de concepção o tipo de madeira seria Eucalipto tratado circular, por ter um preço acessível e durabilidade.

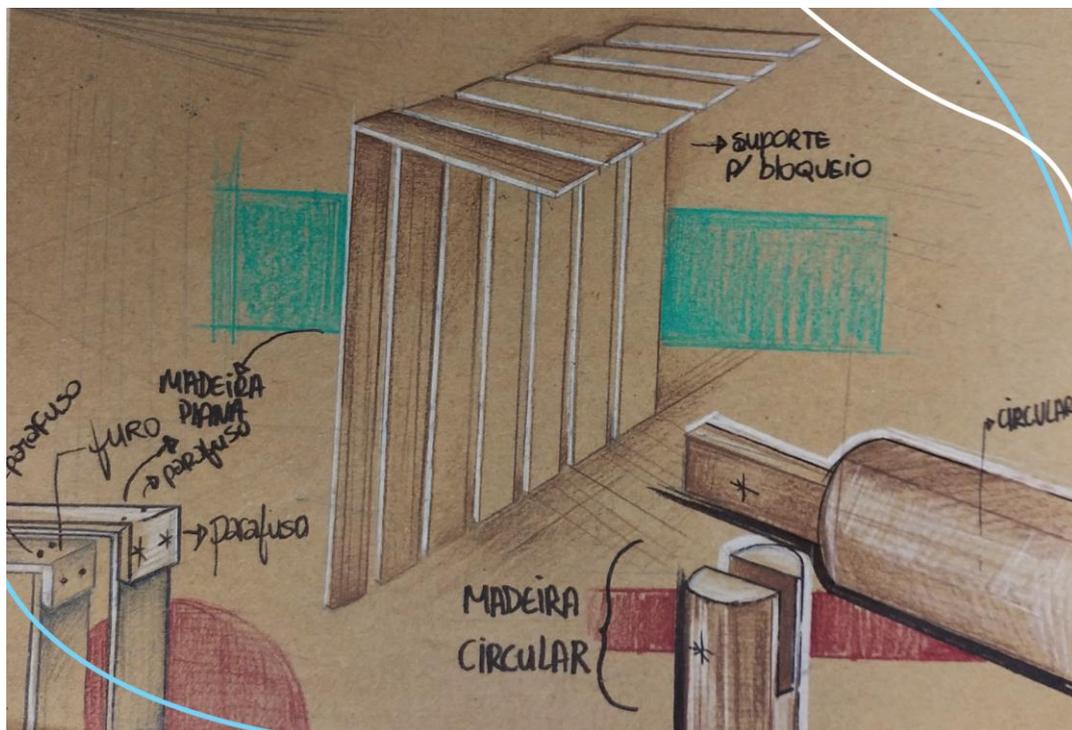


Figura 046 – Sketch estrutura para o bloqueio do sol

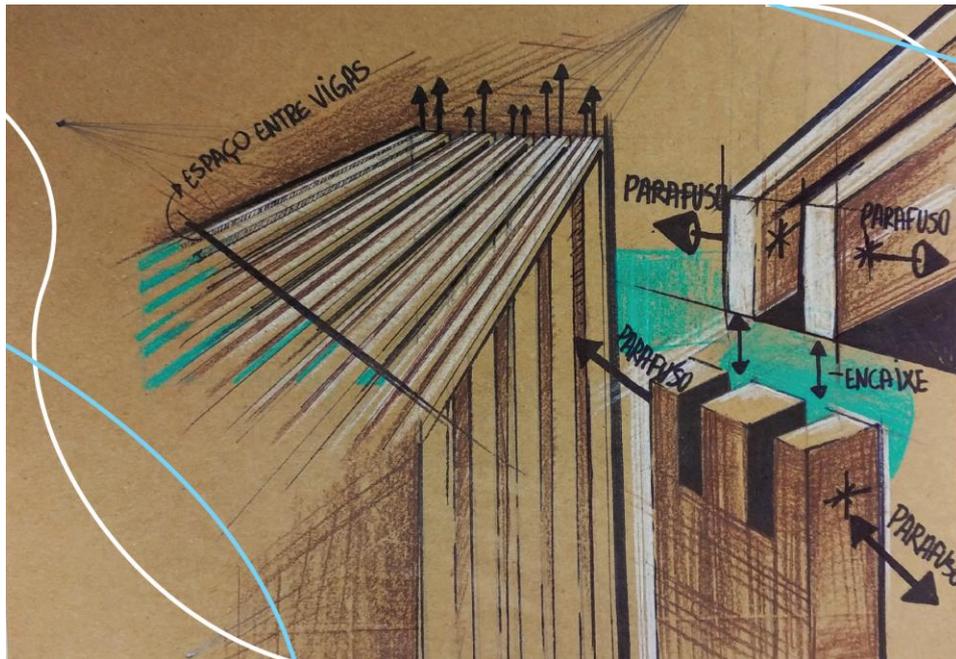


Figura 047 – Sketch encaixe estrutura

Em seguida um sketch e uma aquarela da praça com uma proposta da disposição dos mobiliários no espaço Colina/UnB. Procura-se inserir bancos em volta da base elevada de concreto para que se possa ampliar espaços de convivências e uso do local, e também usar áreas estratégicas como árvore e sua sombra. Revitalizar e utilizar pontos danificados na praça também é importante para a convivência e possibilidades de atividades, como por exemplo, a parte plana de concreto no chão, usá-la como tabuleiro torna-a mais convidativa e pode oferecer algum tipo de atividade, brinquedos rústicos. São soluções que aproveitam da estrutura já existente e sendo assim facilita sua reprodução.

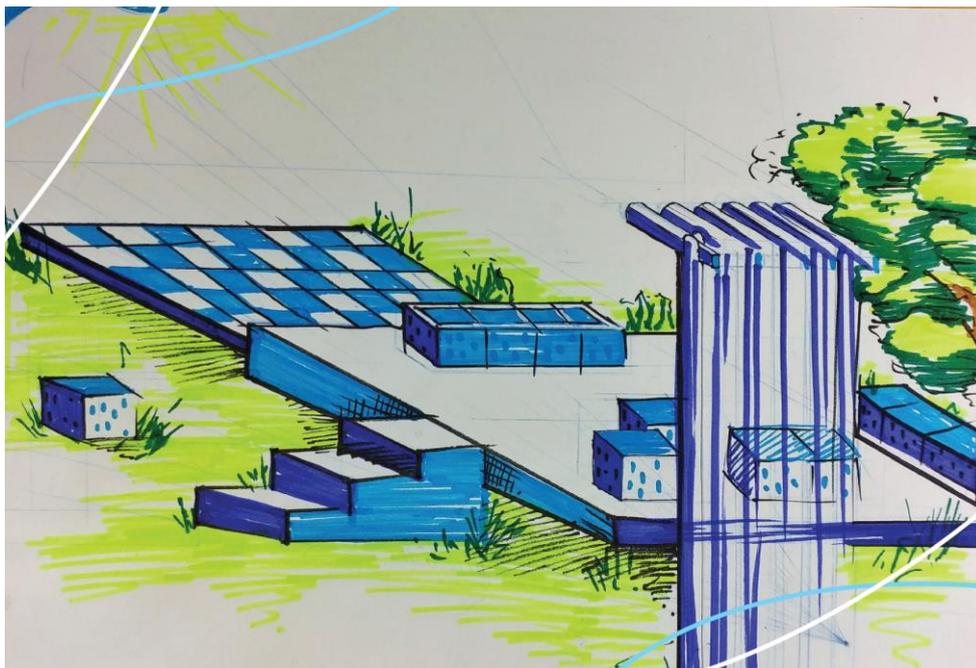


Figura 048 – Sketch espaço



Figura 049 – Sketch Espaço

Os mobiliários e as reformas são partes importante do projeto, mas o principal é trazer funcionalidade a um lugar que pela questão do tempo perdeu a identidade. Os mobiliários foram pensados da forma mais simples possível para serem executadas levando em consideração a burocracia que se leva para executar projetos, assim como o financiamento. É importante lembrar que o projeto conta com a participação do cidadão em todo o momento, já que o resultado é principalmente para ele, então facilidades como as citadas anteriormente podem ter fácil acesso ao próprio morador/frequentador que queira ser usuário ativo e participativo no espaço.

## 5.8 Questionário com Moradores da Colina

Com um modelo da nova proposta em mãos e de contraponto a foto do espaço Colina no estado atual, foi apresentado um questionário com perguntas básicas quanto a estrutura do local (bancos, estrutura para bloquear o sol e a revitalização do espaço), porém sobretudo como o morador se sentiria se ocorresse a mudança no espaço dos modelos propostos (bancos e estrutura para bloquear o sol) e a revitalização do espaço, como dito anteriormente aproveitando a estrutura atual do espaço Colina/UnB.

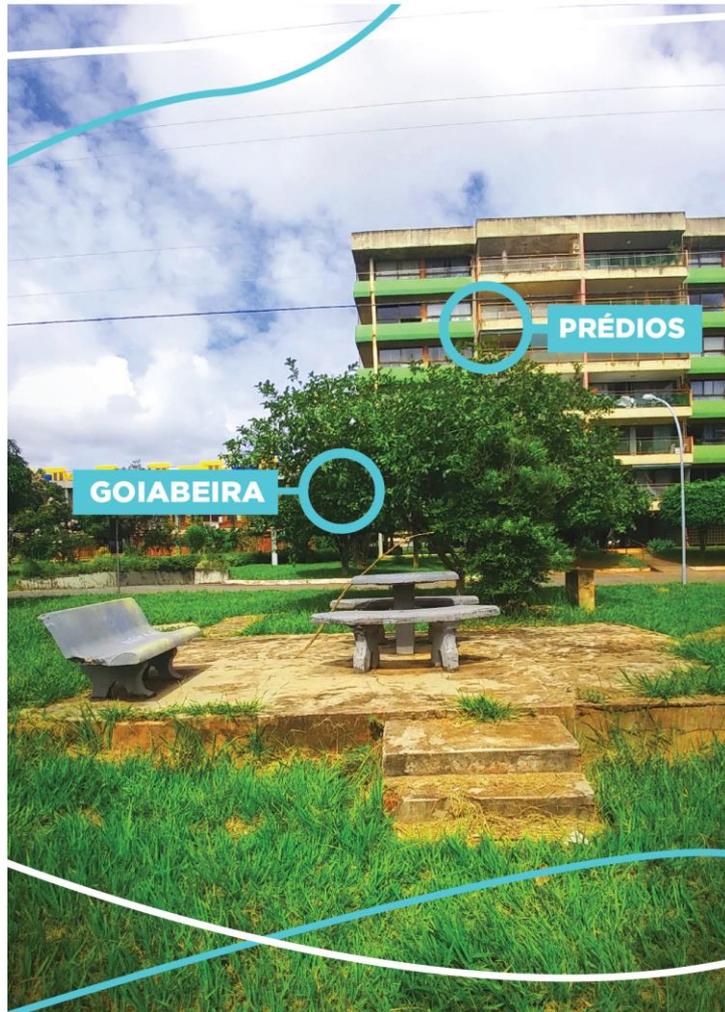


Figura 050 – Foto do Espaço Colina

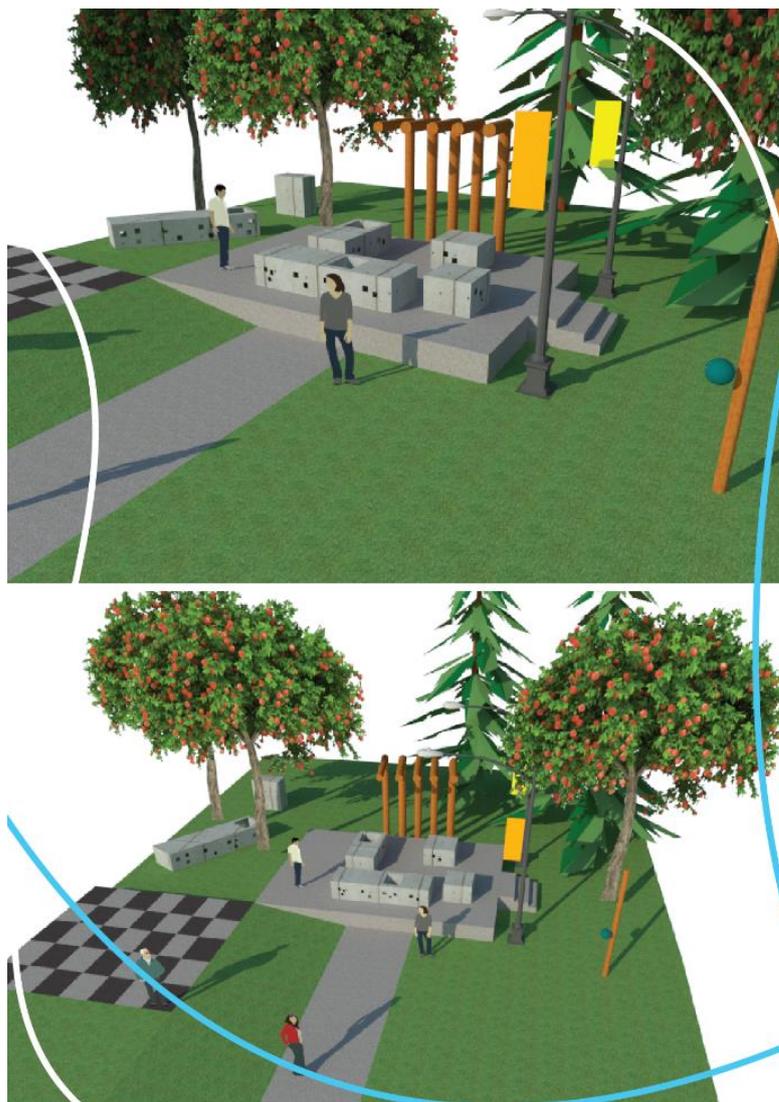


Figura 051 – Modelos da nova proposta

Esta etapa é importante para apresentar a proposta, obter sugestões e validar o espaço com os próprios moradores da Colina/UnB. Com base na resposta pode-se confirmar e/ou ter um direcionamento quanto ao interesse dos usuários (moradores da Colina).

O questionário possui 07 (sete) questões:

- Você achou a mudança positiva?
- Você se sentiria confortável neste espaço?
- Você acha que os bancos novos são uma solução positiva?
- Você acha que a estrutura para bloquear o sol é útil?
- Esteticamente, o espaço é bonito e agradável?
- Funcionalmente, você acha que o ambiente supre as necessidades da comunidade quanto as áreas de lazer?
- Se pudesse mudar, acrescentar ou alterar algo no projeto/praza, você mudaria? Se sim, o quê?

As perguntas foram básicas e específicas, com base na proposta deste projeto, ainda assim vale ressaltar que durante a abordagem com os moradores existiu uma liberdade para explicar como determinados modelos funcionariam, também como respostas mais abertas dos moradores.

## QUESTIONÁRIO: PROJETO DE PRAÇA COLINA

**Você achou a mudança positiva?**

Sim

Não

**Você se sentiria confortável neste espaço?**

Sim

Não

**Você acha que os novos bancos são uma solução positiva?**

Sim

Não

**Você acha que a estrutura para bloquear o sol é útil ?**

Sim

Não

**Esteticamente, o espaço é bonito e agradável?**

Sim

Não

**Funcionalmente, você acha que o ambiente supre as necessidades da comunidade quanto à áreas de lazer?**

Sim

Não

**Se pudesse mudar, acrescentar ou alterar algo no projeto praça, você mudaria? Se sim, o quê?**

---

---

---

---

---

Figura 052 – Modelo questionário para moradores da Colina

Foram abordadas 10 (dez) pessoas ao redor do espaço Colina (prédios, estacionamentos, áreas verdes da própria Colina).

#### **Questionário nº001**

**Sexo: Feminino / Idade: 26 anos de idade**

A primeira moradora concordou com todas as perguntas e foi bem positiva quanto ao modelo do projeto novo, apenas sugerindo uma adição aos bancos, questionando a falta de um encosto para apoiar as costas.

#### **Questionário nº002**

**Sexo: Feminino / Idade: 24 anos de idade**

A moradora da Colina concordou com todas as perguntas, foi bem positiva ao ser apresentado o modelo do novo projeto e não levantou nenhuma objeção.

#### **Questionário nº003**

**Sexo: Masculino / Idade: 65 anos de idade**

O morador da Colina de 65 anos, concordou com a nova proposta para o espaço da Colina. Durante o questionário ele pediu para contar a história dele. Ele disse que trabalha na Universidade de Brasília, é técnico de arte gráfica e que desde que começou a trabalhar na UnB mora na Colina. Criou dois filhos no seu apartamento na Colina, e disse que era um ótimo ambiente, apesar dos perigos diários da vida, era um ambiente muito familiar e seguro. Segundo ele, os moradores faziam churrasco próximo à praça e as crianças brincavam no campo de areia logo ao lado, campo que uma futura jogadora profissional também cresceu usando. O morador explica que os moradores pagam aluguel e que já faz um bom tempo que não tem visto o dinheiro em retorno para uso da comunidade da Colina. No final fica entusiasmado e incentiva a iniciativa do projeto e oferece ajuda.

#### **Questionário nº004**

**Sexo: Feminino / Idade: 25 anos de idade**

A moradora comparou ambos os projetos e durante as perguntas foi bem positiva quanto a mudança e disse que “sim” para todas as perguntas, sem levantar nenhuma questão/alteração sobre o novo modelo do projeto.

### **Questionário nº005**

**Sexo: Feminino / Idade: 56 anos de idade**

A moradora ficou bem alegre e positiva quanto a revitalização e os modelos. Inclusive disse que queria os bancos para colocar em um jardim improvisado que ela cuidava. Ela disse que tinha problemas quanto aos vasos que ela tinha do lado de fora, porque se colocasse vasos de plásticos ou bancos de fácil manejo, os itens eram roubados. Sendo assim, ela apresentou grande interesse para a solução, e todas as suas perguntas foram positivas sem nenhuma sugestão para alteração.

### **Questionário nº006**

**Sexo: Masculino / Idade: 54 anos de idade**

O morador apresentou grande interesse e questionamento quanto ao funcionamento dos modelos de estrutura propostos e no final do questionário o resultado foi positivo. Ele disse “sim” à todas as perguntas e se propôs a ajudar de forma física e até mesmo financeira para aplicar o projeto.

### **Questionário nº007**

**Sexo: Masculino / Idade: 38 anos de idade**

O morador quando viu a fotografia do local atual e do novo projeto ficou bem animado, o mesmo disse que frequenta o espaço com os amigos, porém é complicado passar muito tempo porque a praça não suporta as pessoas. Disse, muito animado, que o local fica em um ponto estratégico, perto da área verde, dos prédios, não é escondido, e que com o projeto os moradores teriam um ganho muito grande, e também reconheceu a modularidade não só nos quadrados laterais do banco como também na forma do banco. No final do questionário, não apresentou nenhuma objeção e foi positivo durante todas as perguntas.

### **Questionário nº008**

**Sexo: Masculino / Idade: 22 anos de idade**

O morador disse que ficou impressionado por tomar a iniciativa e também mencionou que o local era ponto de encontro, porém não dava para passar muito tempo pois a praça tem suas limitações. Foi positivo em todo o questionário, só levantou uma informação sobre o peso dos bancos, pois se muito leves, as pessoas poderiam levar, mas foi explicado que os bancos eram de concreto e que podia ser movido, porém dificilmente em longas distâncias.

### **Questionário nº009**

**Sexo: Feminino / Idade: 23 anos de idade**

A moradora foi bem positiva durante o questionário, não levantou nenhuma objeção quanto ao novo projeto.

### **Questionário nº010**

**Sexo: Feminino / Idade: 23 anos de idade**

A moradora, gostou e foi positiva durante todo o questionário, só levantando a questão dos bancos serem planos.

Conclui-se que os moradores que participaram do questionário, veem a mudança do modelo do espaço proposto como positiva Colina proposto. Com cada morador foi discutido especificamente cada mudança proposta neste projeto e todos os entrevistados concordaram, exceto as duas ressalvas: sobre o banco ser plano e nenhum deles ter encosto para as costas.

## 5.9 Modelos Finais

### Banco Modular

- **Ficha Técnica:**

Banco de concreto com estrutura armada 45cmx45cm;

Abertura interna 32mx41cm;

Quadrados Laterais 10cmx10m;

Enconsto: concreto e chapas de aço carbono

Estrutura de Aço: Vergalhão CA-50 de superfície nervurada, Bitola 6,30mm, Polegada ¼", Peso da barra 2,940 kg/br, Massa 0,245 kg/m.

O banco modular é um cubo de concreto com padrões quadrados nas laterais. O intuito é de que o banco seja produzido em grande quantidade, sendo assim sua forma simples possibilita um custo baixo na produção do molde. Por ter a forma quadrada e simplificada o banco pode ser disposto como desejado, possibilitando diversos modelos e fácil adaptação quanto ao espaço inserido. O intuito é facilitar a viabilidade de instalação do projeto em diversos espaços públicos de Brasília, e também permitir ao próprio usuário (moradores) a escolha como dispor o mobiliário. Fazendo um cálculo por alto levando em conta a dimensões do banco, o peso mínimo seria por volta dos 20kg, pode ser considerado muito pesado, mas ainda possível de mover. Um dos objetivos é se necessário os moradores poderão mudar a disposição dos elementos do espaço como preferirem, como não é fixado ou muito pesado é possível que seja realizado. A parte oca também possibilita a variedade de uso do banco, como por exemplo um recipiente para algum tipo de plantação. É importante ressaltar, também, que a simplicidade da forma exprime a cidade de Brasília, trazendo um fator de identidade para o usuário. Internamente o banco possui uma estrutura armada por um vergalhão CA-50, que suporta 50 quilos. É importante lembrar que o banco possui uma estrutura de 04 (quatro) bases, assim aumentando a força do banco quanto ao peso tensionado sobre ele. Todas as soluções de materiais foram definidas para a eficiência do móvel em meio ao um ambiente público, mas também levando em consideração do baixo custo (tendo que produzir apenas um molde) e o mais importante que proporcione identificação com o usuário.

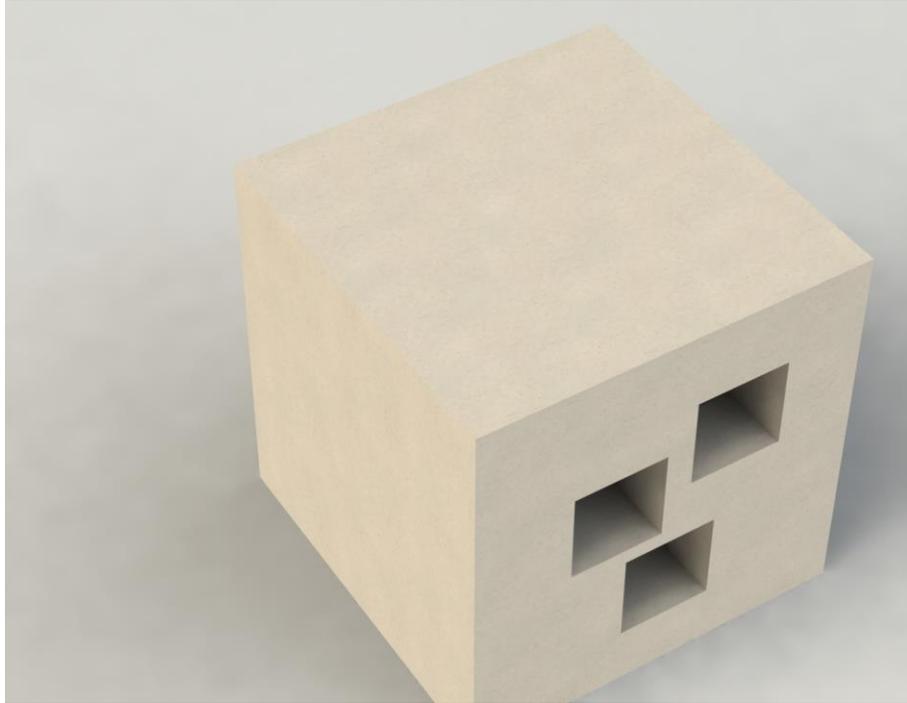


Figura 053 – Banco de Concreto único

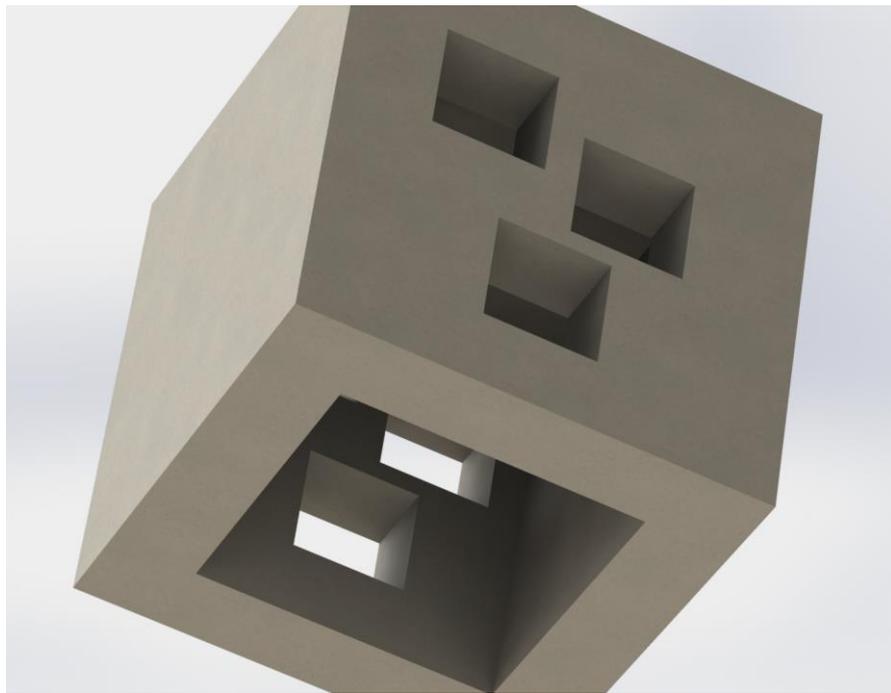


Figura 054 – Banco de concreto único baixo

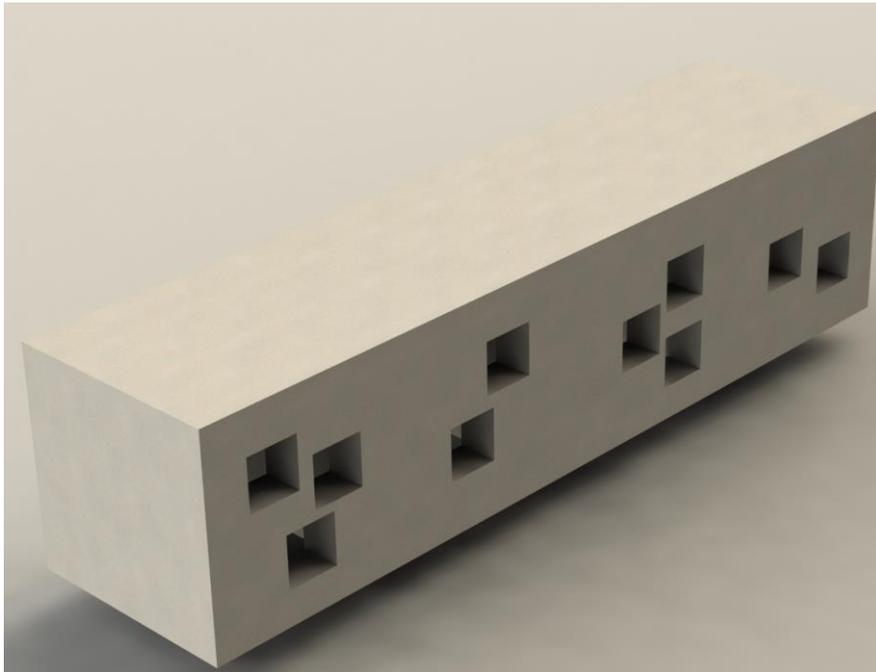


Figura 055 – Banco de concreto montagem001

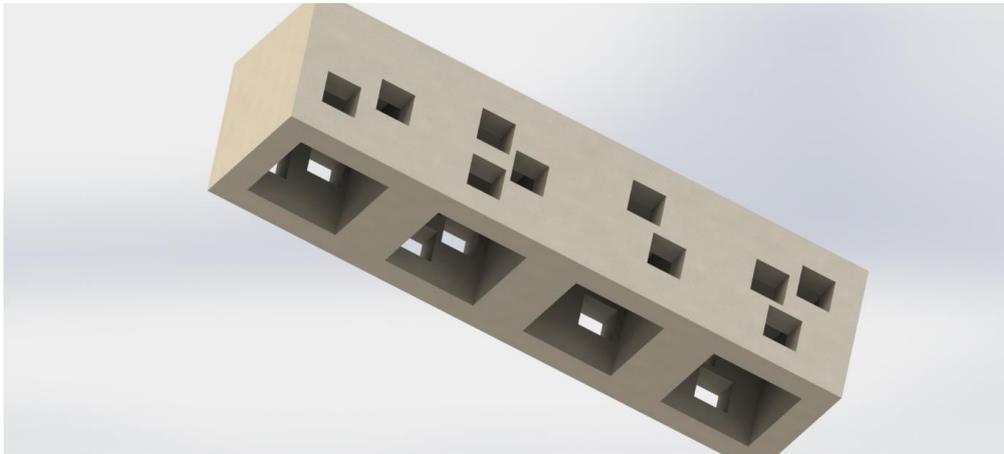


Figura 056 – Banco de concreto montagem002

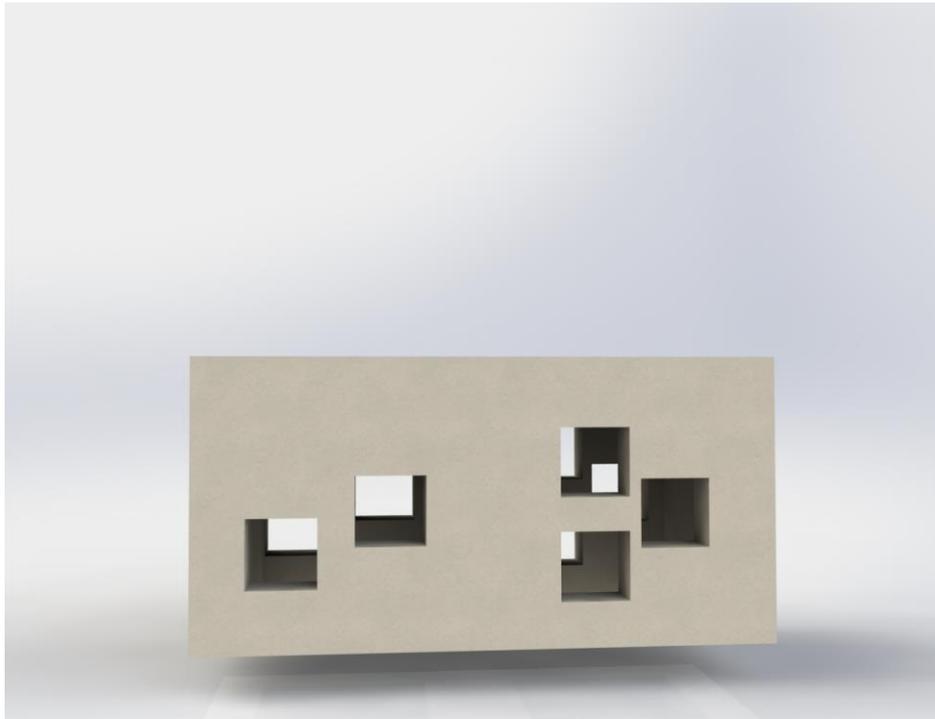


Figura 057 – Banco de concreto montagem003

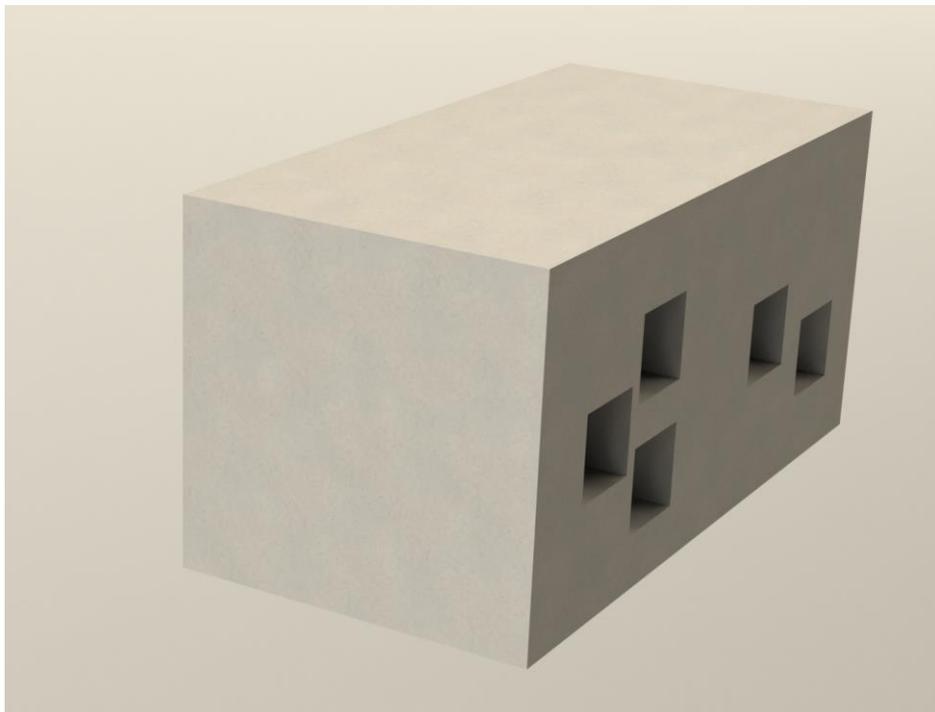


Figura 058 – Banco de concreto montagem004

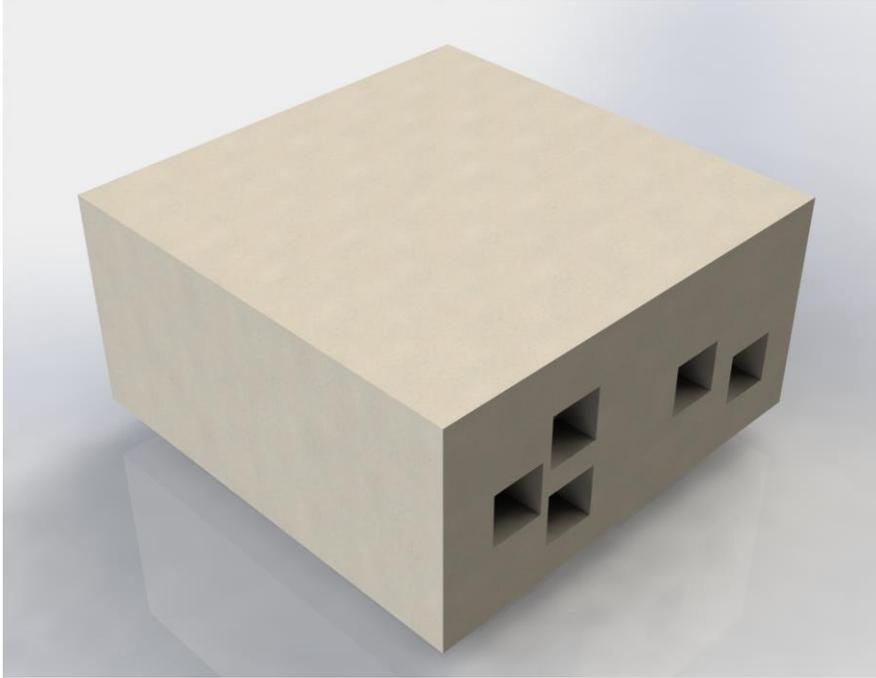


Figura 059 – Banco de concreto montagem005

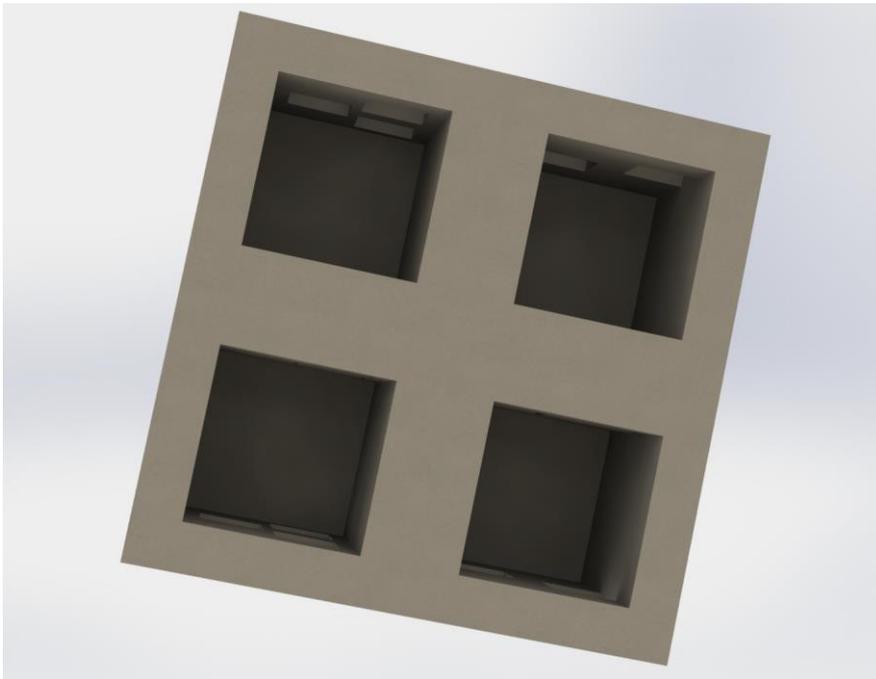


Figura 060 – Banco de concreto montagem006



Figura 061 – Banco de concreto montagem007



Figura 062 – Banco de concreto montagem008



Figura 063 – Banco de concreto encosto001

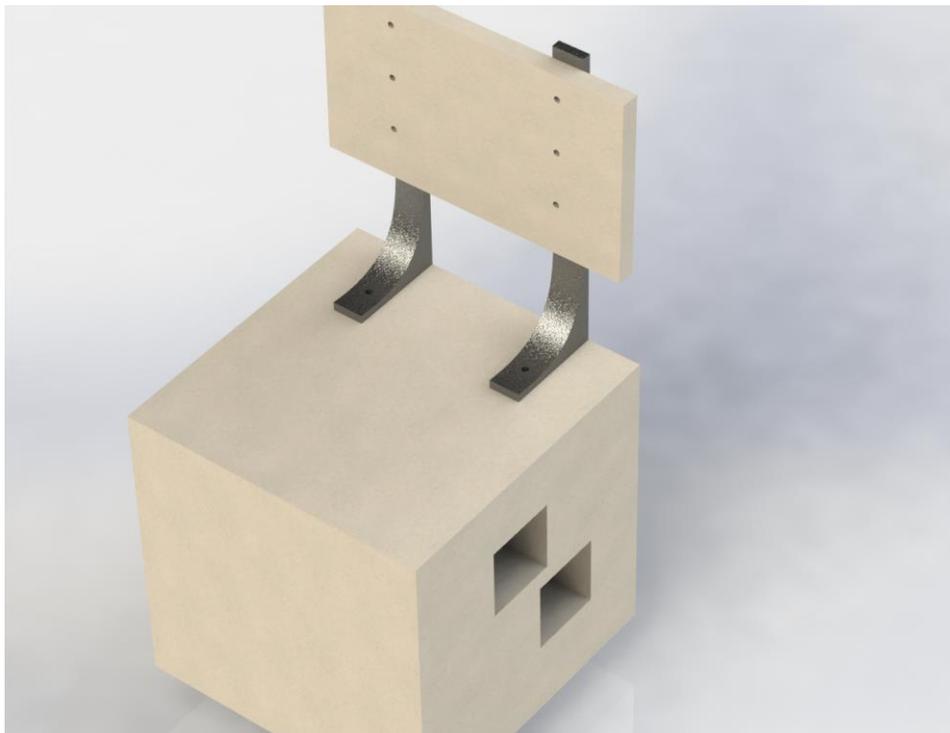


Figura 064 – Banco de concreto encosto002

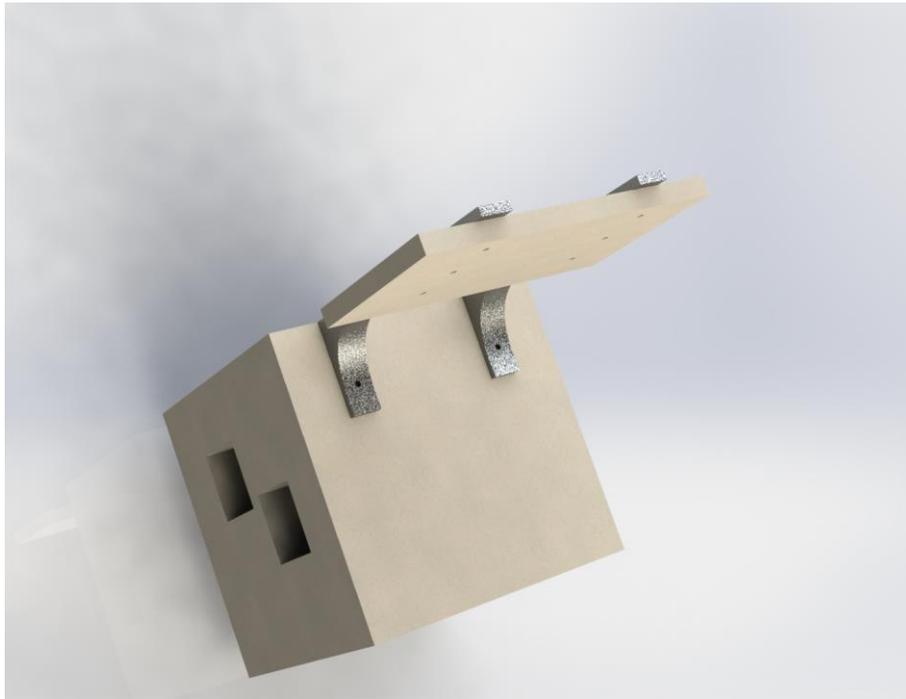


Figura 065 – Banco de concreto encosto003

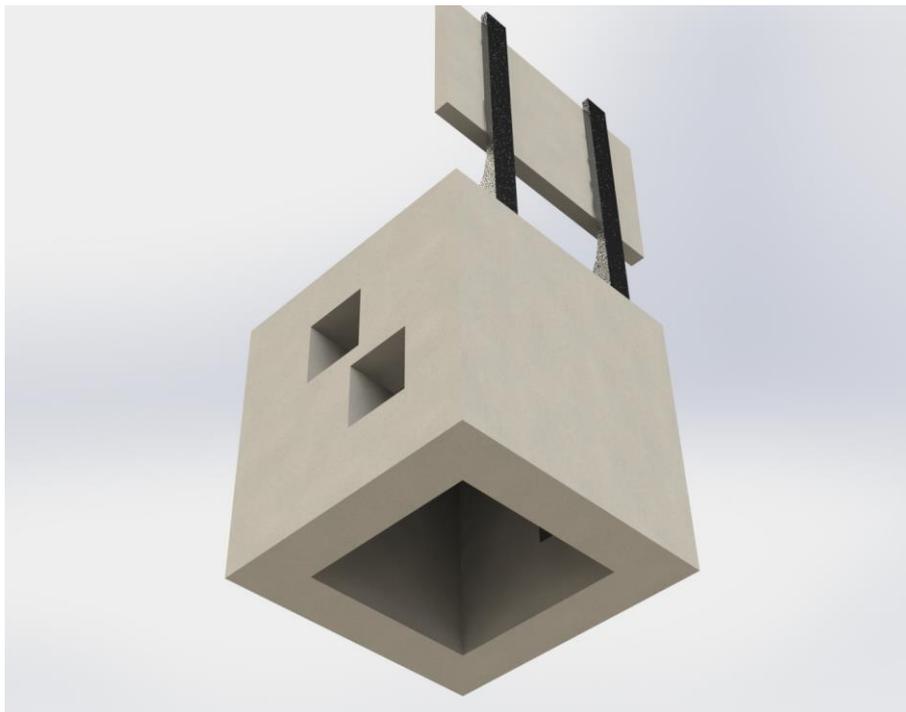


Figura 066 – Banco de concreto encosto004

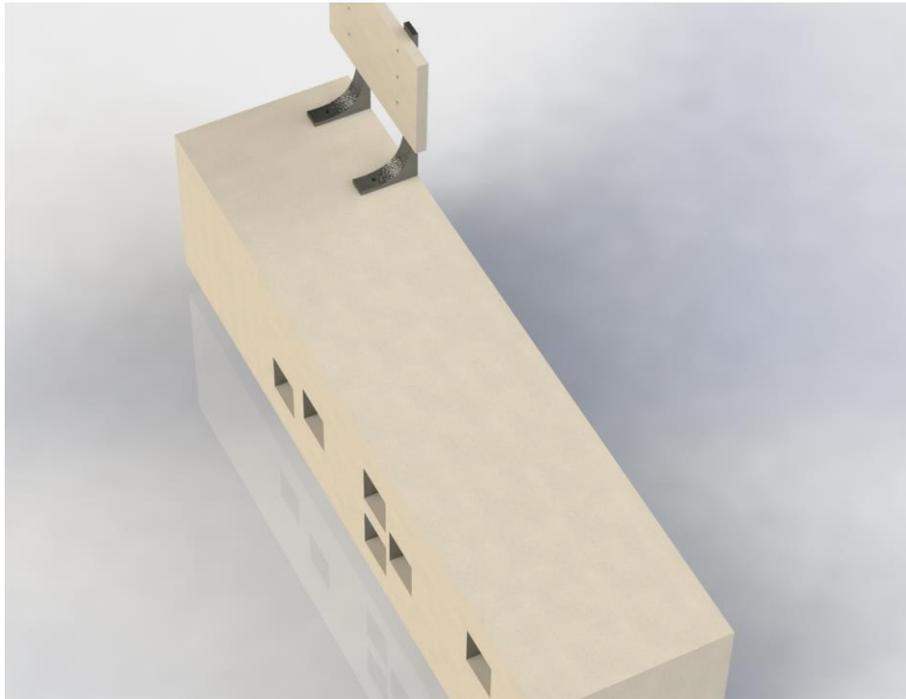


Figura 067 – Banco de concreto encosto005

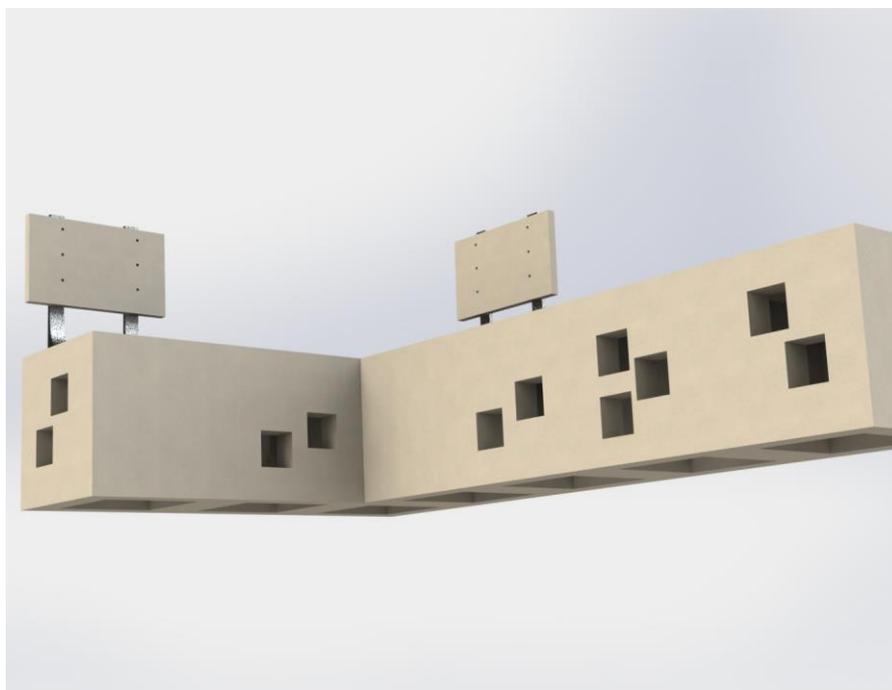


Figura 068 – Banco de concreto encosto006

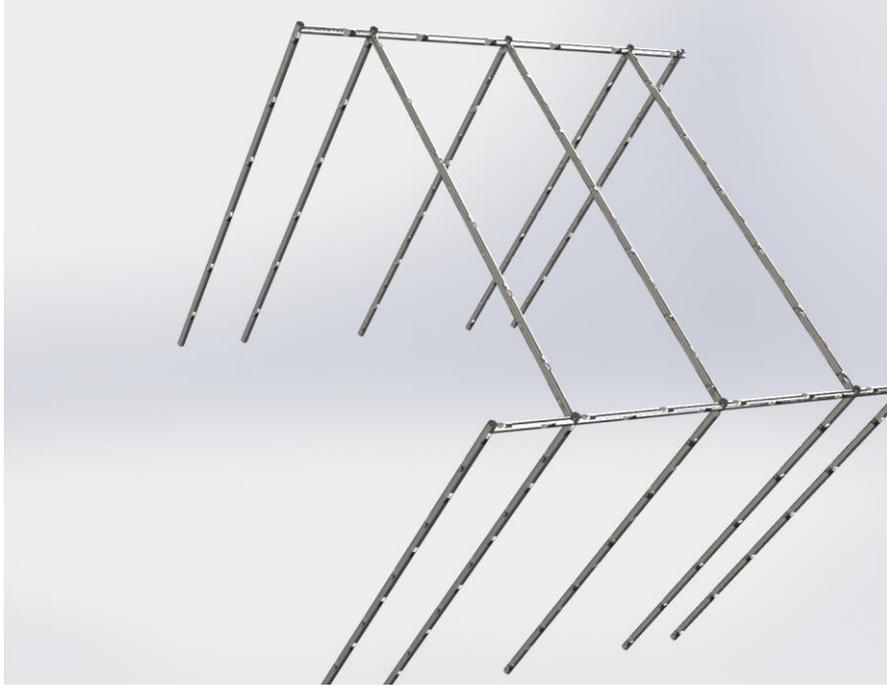


Figura 069 – Estrutura de Aço cima

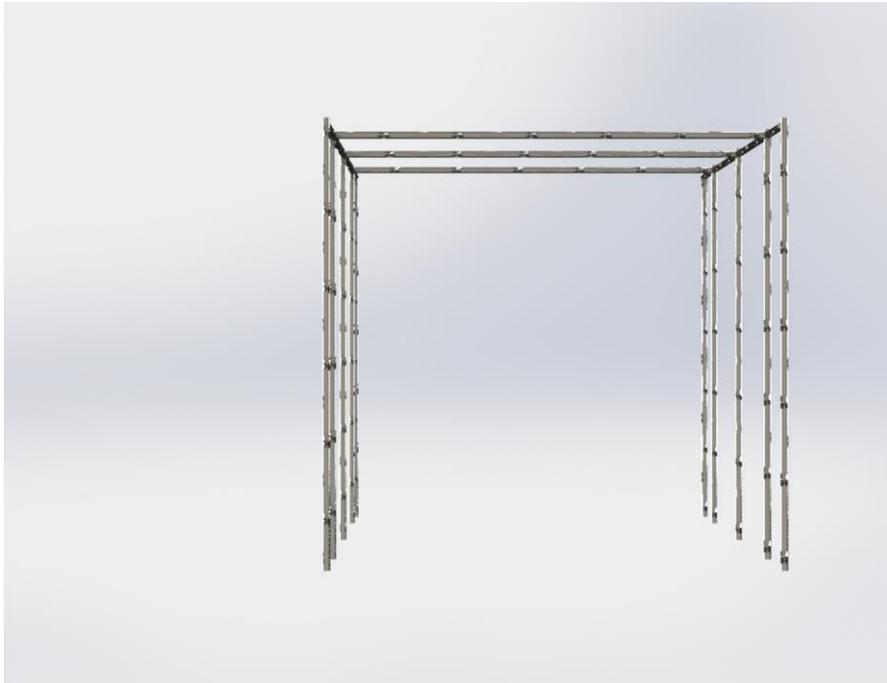


Figura 070 – Estrutura de Aço lateral001



Figura 071 – Estrutura de Aço lateral002

- **Para-sol: Estrutura para bloquear o calor do sol**

**Ficha Técnica:**

02 (duas) Estruturas de Eucalipto tratado formato circular:

Base 01 (fixa ao chão) 10cm de diâmetro, 233,36cm de altura;

Base 02 (fixa à base 01) 10cm de diâmetro, comprimento 95,80cm;

Prego de Linha Cravo, 15cm e 16x16mm.

A estrutura para bloquear o sol é um suporte que pode ser usado eventualmente, a curto prazo (pois sempre é indicado que plantem novas árvores), para amenizar o efeito do sol na área de concreto do espaço Colina. A estrutura é simples possibilitando até a reprodução pelos próprios moradores. Uma das bases é fixada no chão para trazer sustentação a estrutura. A parte de cima da estrutura é fixada por um encaixe perpendicular e um prego passante. O controle do comprimento de toda estrutura fica de acordo com a necessidade do usuário podendo colocar várias estruturas uma ao lado da outra, diferente dos outros modelos já existentes no mercado. Isso é importante porque nos modelos já existentes ao invés de 01 (uma) base são necessárias 4 (quatro) que cobrem todo o espaço atingido pelo sol, além de aumentar o custo esse tipo de modelo demanda mais tempo e mais mão de obra. O papel da estrutura é bloquear o sol, sendo assim, por tem uma base só é importante que a madeira seja de certa forma leve, para que não tenha a possibilidade de pender. O intuito é que após de estruturadas sejam colocadas plantas trepadeiras para trazer frescor e

sombra ao local. Estruturalmente o Eucalipto tratado foi escolhido por apresentar baixo custo comparado aos outros tipos de madeira, um dos fatores que diminuem o preço da madeira é que existem vários estados no Brasil que têm a ocorrência de eucaliptos. O eucalipto é uma madeira 100% renovável e resistentes a incidência de chuva e sol além de sua variabilidade durar entre 12/15 anos. Por fim, para prender as duas bases de madeira se faz necessário o uso do Pregão de Linha –Cravo, é um prego rústico e muito resistente, podendo ser usado em trilhos de trem, mas apesar desta utilidade seu preço é acessível, cabendo o uso neste tipo de produto. Usar madeira, traz um equilíbrio para um ambiente de concreto, além de mesclar o ambiente com o espaço verde. Se vende à estaca de madeira em em diversos comprimentos e diâmetros, os cortes para a fixação seriam feitos por marceneiros ou qualquer pessoa que maneje ferramentas de serra bem, sendo possível moradores produzirem.



Figura 072 – Para-sol: base



Figura 073 – Para-sol: encaixe na superfície

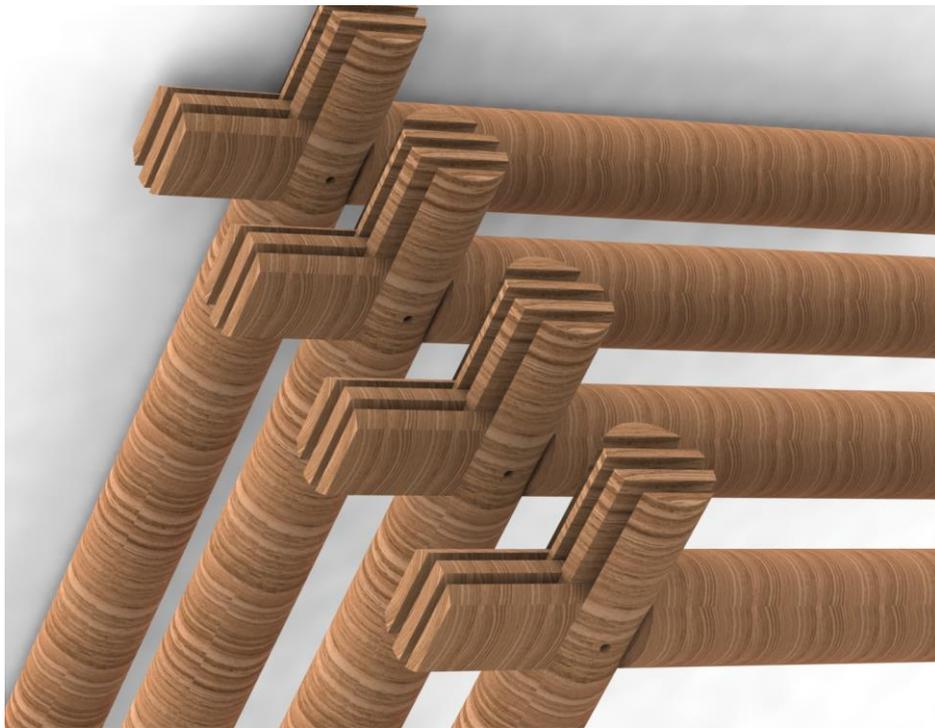


Figura 074 – Para-sol: encaixe e montagem



Figura 075 - Para-sol: encaixe e montagem completo



Figura 076 – Para-sol: com suporte001



Figura 077 – Para-sol: com suporte002

- **Revitalização da Praça**

**Ficha técnica:**

Área base de concreto elevada;

Poste de luz (já existente na área);

Espaço verde.

Além dos modelos urbanos desenvolvidos, a parte mais importante deste projeto é possibilitar interações positivas na relação do morador com o espaço. Para que isso seja possível além de novos mobiliários urbanos e estruturas, é necessária a mudança do ambiente para possibilitar a criação de memórias e novas atividades. As mudanças consistem na revitalização da parte de concreto da praça, as mesmas atualmente estão em estado deteriorado, para que torne seguro, confortável e esteticamente agradável. Aproveitar também a estrutura já presente para possibilitar novas atividades e uso de espaço, como por exemplo a árvore de goiabeira ao lado da base de concreto pode ser usada como área de sombra se colocado alguns bancos ou pode ser usado como uma horta também com o uso dos bancos com o fundo para cima. A área de concreto ao lado da base elevada principal, pode ser usada como um ambiente de recreação, o modelo sugere um tabuleiro de tamanho real, mas também pode ser usado para qualquer outro tipo de atividade infantil ou uma segunda praça com bancos modulares e estruturas que bloqueiem o sol. Na área verde, ao lado direito do

modelo, foi pensando em outra atividade infantil, uma estaca com a bola presa por uma corda.

Todos esses detalhes são importantes pois são eles que convidam os moradores e também trazem novas possibilidades de uso do espaço.



Figura 078 – Modelo Espaço-Colina001

As árvores dos modelos do espaço Colina não são da mesma espécie, mas representam as já existentes no espaço. Apesar do espaço apresentar uma área verde grande, a longo prazo, é importante a implantação de mais árvores em ponto-chaves como a praça por exemplo.

O maior objetivo da revitalização é tornar o espaço utilitário para os moradores novamente. Com base no questionário com os moradores, esta área é uma área bastante visada, pois se encontra próxima aos prédios, em uma área ampla, verde e iluminada, se não fosse o deterioramento e a dificuldade de uso da praça os moradores se sentiriam mais à vontade para passar mais tempo nela. Sendo assim, é necessário o passo inicial para que os moradores mantenham as atividades e se apropriem do próprio espaço.



Figura 079 – Modelo Espaço-Colina002



Figura 080 – Modelo Espaço-Colina003



Figura 081– Modelo Espaço-Colina004

## 6. CONCLUSÃO

Este projeto, além da infraestrutura (mobiliário urbano e revitalização), busca acima de tudo trazer o debate acerca das insatisfações das pessoas com o espaço e usando de forma positiva como agente de mudança.

No texto de PENA, Rodolfo<sup>6</sup> Friedrich Ratzel, um território apenas existe a partir das relações em um espaço. Quando em espaço público, as pessoas dialogam e discutem, estes momentos passam a ser essenciais para construção de memórias e futuramente reconstituição de lembranças, como na obra citada neste trabalho de João Antônio “Abraçado ao meu rancor”, analisado por RIBEIRO, onde o personagem caminha pela sua cidade natal procurando traços familiares de onde passou. Trazer a comunidade para os espaços públicos e fazê-los agente, é importante para quebrar os espaços controlados e planejados, sem senso de identidade. O trabalho propõe fazer essa mudança por meio da nostalgia que às vezes traz o sentimento de desconforto e descontentamento com o espaço presente. Notamos isso na fala de um dos moradores da Colina/UnB que quando questionado lembrou dos momentos que passou com os filhos e como o espaço da praça era utilizado, como os moradores eram mais próximos e os churrascos que aconteciam aos domingos à tarde, como o senso de coletivo era mais forte. Busca-se usar esse sentimento de esperança e a utopia para a idealização de um cenário futuro para os próprios cidadãos.

É um projeto que procura trazer o morador como parte fundamental deste processo de interação, e levando em consideração o que ele sente. Identificar pontos de descontentamento na cidade e levantar questões com base no que eles sentem. O espaço em particular foi a Colina que está inserido em Brasília, lugar que é berço de mentes criativas e conflituosas, onde claramente podemos notar esses traços e por isso este trabalho é importante. É notado também pelo estudo feito para o do projeto um maior índice de descontentamento em praças públicas de Brasília, talvez este possa ser um foco futuramente para novos projetos em diferentes pontos da cidade, sempre levando em consideração as necessidades e descontentamentos da população.

Por fim, a parte estrutural do projeto buscou a maior simplicidade de execução e baixo custo de produção, essa decisão foi feita para que o produto final deste projeto chegue em outros lugares e afete mais pessoas, apresentando maior suscetibilidade a adaptação. Também vale enfatizar a participação do cidadão que este projeto busca, envolver, como dito anteriormente os moradores são essenciais em cada etapa e não deixando de ser importante na parte posterior à execução, pois são os mesmos que usarão o espaço e agentes de mutações de acordo com a própria necessidade. Sendo assim, fica a ênfase da integração e do objetivo de interação do cidadão com o espaço no desdobramento de execução e conservação do espaço proposto.

---

<sup>6</sup> <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/conceitoterritorio.htm>

## 7. BIBLIOGRAFIA

### 7.1 Bibliografia Teórica

REYES, Paulo. Construção de cenários no design: o papel da imagem e do tempo. In: 9o Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, São Paulo, 2010;

REYES, Paulo. Projeto por cenários: uma reflexão sobre projeto. In: Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2016, Porto Alegre;

LAUANDE, Francisco. O Projeto para o Plano-piloto e o pensamento de Lúcio Costa, 2007. Disponível:  
<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.087/223>.  
Acesso em: 09 Dezembro de 2017;

PAVIANI, Aldo. Brasília: conceito urbano especializado?, 2004. Disponível em:  
<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/05.051/552>.  
Acesso em: 13 Setembro de 2017;

IPHAN – DF, Ministério da Cultura. Patrimônio em Transformação – Atualidades e permanências na preservação de bens culturais em Brasília, 2017;

SILVANA, Cidade e Utopia: Novos Modelos Sociais e Espaciais. Disponível em: <http://advivo.com.br/blog/spin-na-rede/cidade-e-utopia-novos-modelos-sociais-e-espaciais>. Publicado por José Carlos Lima. Acesso em: 13 Setembro de 2017;

BOTTARI, Elenilce. Nostalgia presente nas esquinas da cidade. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/rio/nostalgia-presente-nas-esquinas-da-cidade-5363218.html>  
Acesso em: 13 Setembro de 2017;

RIBEIRO, Joana Darc. Experiência urbana, memória e nostalgia em Abraçado ao meu rancor, de João Antônio. Disponível em:  
<http://www.ufjf.br/revistaipotese/files/2011/05/16-Experi%C3%A7%C3%A3o-urbana-mem%C3%B3ria-e-nostalgia-em-%E2%80%9CAbra%C3%A7ado-ao-meu.pdf>. Acesso em: 13 Setembro de 2017;

NAZARETH-TISSOT, Karla. Dissertação defende a íntima relação entre nostalgia e o sentimento de pertencimento. Disponível em: <http://karlanazarethtissot.com/dissertacao-nostalgia-pertencimento/>. Acesso em: 13 Setembro de 2017;

CUNHA, Olívia; GOMES, Flávio. Quase-cidadão: histórias e antropologias da pós-emancipação no Brasil. Editora FGV, 1ª edição, 2007;

MOURA, Rosa. Um Ensaio sobre o Controle da Cidade e do Cidadão Contemporâneo. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – IPARDES, 2006;

SEREZA, Haroldo Ceravolo. “A nostalgia é um direito do cidadão”, dizia Ecléa Bosi. Disponível em: <http://operamundi.uol.com.br/blog/samuel/agora/a-nostalgia-e-um-direito-do-cidadao-dizia-eclaea-bosi/>. Acesso em: 13 Setembro de 2017;

SILVA, Fábio Augusto Rodrigues e. Os Conflitos Urbanos: Uma visão sobre a Cidade de Belo Horizonte e a Mobilidade Urbana. Disponível em: [http://izabelahendrix.edu.br/humanidades1/meio-ambiente-e-consciencia-planetaria/artigos/arquivos/cidade\\_mobilidade.pdf](http://izabelahendrix.edu.br/humanidades1/meio-ambiente-e-consciencia-planetaria/artigos/arquivos/cidade_mobilidade.pdf). Acesso em 12 Setembro de 2017;

MALACO, Jonas Tadeu Silva. Dois ensaios: Cidade – Ensaio de aproximação conceitual. Editora Alice Foz, São Paulo, 2013.

RIVAS, Katherine. A utopia é urbana – e a distopia também: sobre urbanismo ecológico e outros conflitos. Disponível em: <http://envolverde.cartacapital.com.br/utopia-e-urbana-e-distopia-tambem-sobre-urbanismo-ecologico-e-outros-conflitos/>. Acesso em: 13 Setembro de 2017;

AREND, Natan. Cidade e Planejamento Urbano: Análise conceitual dos Planos de Governo de 4 candidatos à prefeitura de Porto Alegre para eleição 2016. Disponível em: <https://www.sul21.com.br/jornal/cidade-e-planejamento-urbano-analise-conceitual-dos-planos-de-governo-de-4-candidatos-a-prefeitura-de-porto-alegre-para-eleicao-2016-por-natan-arend/>. Acesso em: 12 Setembro de 2017;

PENA, Rodolfo F. Alves. Conceito de Território. Disponível em: <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/conceito-territorio.htm>. Acesso em: 10 Setembro de 2017;

BERTHONE, Rodrigo; MACEDO, Aline. Moradores se mobilizam para revitalizar áreas públicas abandonadas pelo Poder Público. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/bairros/moradores-se-mobilizam-para-revitalizar-areas-publicas-abandonadas-pelo-poder-publico-20493499>. Acesso em: 01 Abril de 2018;

WILSON, Letícia. Projeto colaborativo propõe área pública de convívio no centro de Florianópolis. Disponível em: <http://revistaarea.com.br/projeto-colaborativo-propoe-area-publica-de-convivio-no-centro-de-florianopolis/#!>. Acesso em: 01 Abril de 2018;

COSTA, Isabela. Projeto Lonsdale Street, Dandenong / BKK Architects. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-156615/projeto-lonsdale-street-dandenong-slash-bkk-architects>. Acesso em: 01 Abril de 2018;

BEEKMANS, Jeroen. Projeto: Paint The Village. Disponível em: <http://popupcity.net/paint-the-village/>. Acesso em: 01 Abril de 2018;

SOARES, Nana. Projeto: Intervenção urbana transforma margem do rio em área de convívio público em Madri. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/883041/intervencao-urbana-transforma-margem-do-rio-em-area-de-convivio-publico-em-madri>. Acesso em: 01 Abril de 2018;

COQUEIRO, Materiais para construção. Disponível em: <https://www.lojascoqueiro.com.br/material-basico/ferros-ferro-ca-50-14-63mm-2940kg>. Acesso em: 14 Maio de 2018;

VOTORAÇO. <http://www.votoraco.com.br/tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-o-uso-do-vergalhao-na-construcao-civil/>. Acesso em: 14 Maio de 2018;

AÇO4000. Tabela de produtos, pesos e medidas. Disponível em: <https://www.aecweb.com.br/cls/catalogos/ACO4000/TabelaProdutosPesosMedidas.pdf>. Acesso em: 14 Maio de 2018;

SUYU GROUP. Prego para trilho. Disponível em: <http://railfasteners.com.br/1-2-rail-spike.html>. Acesso em: 14 Maio de 2018;

OLIVEIRA, José Tarcísio da Silva; HELLMEISTER, João Cesar; FILHO, Mário Tomazello. Variação do Teor de Umidade e da densidade básica na madeira de sete espécies de eucalipto. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rarv/v29n1/24241.pdf>. Acesso em: 14 Maio de 2018;

BONZI, Arthur. Quais as principais vantagens e aplicações do eucalipto tratado. Disponível em: <http://maderoa.com.br/quais-as-principais-vantagens-e-aplicacoes-do-eucalipto-tratado/>. Acesso em: 14 Maio de 2018.

## 7.2 Biblioteca de Imagens

- Figura 001 – Familistério de Godin/ Fonte: Universo interiores Blogspot. Página 008;
- Figura 002 – Cidade Jardim/ Fonte: Blogspot. Página 008;
- Figura 003 – Cartaz do Filme Show de Truman/Telecine Cartazes. Página 011;
- Figura 004 – Cartaz do jogo The Sims/ Fonte: Site Jornalismo Junior. Página 011;
- Figura 005 – Eixo Monumental/ Fonte: Wikipedia, Brasília Aerea. Página 014;
- Figura 006 – Rodoviário e ao fundo, parte do Setor Comercial Sul/ Fonte: Blogspot Rodoviária. Página 014;
- Figura 007 – Eixão/ Fonte: Site Urbanarts. Página 015;
- Figura 008 – Plano Piloto/ Fonte: Pinterest. Página 016;
- Figura 009 – Objetivos Gerais/ Fonte: Arquivo Pessoal. Página 018;
- Figura 010 – Moradores e Frequentadores/ Fonte: Arquivo Pessoal. Página 019;
- Figura 011 – Palavras-chave/ Fonte: Arquivo Pessoal. Página 023;
- Figura 012 – Espaço 409 Norte001/ Fonte: Arquivo Pessoal. Página 024;
- Figura 013 – Espaço 409 Norte 002/ Fonte: Arquivo Pessoal. Página 024;
- Figura 014 – Espaço Maior Colina001/ Fonte: Arquivo Pessoal. Página 025;
- Figura 015 – Espaço Maior Colina 002/ Fonte: Arquivo Pessoal. Página 026;
- Figura 016 – Espaço menor Colina/ Fonte: Arquivo Pessoal. Página 027;

- Figura 017 – Espaço 414 Sul/ Fonte: Arquivo Pessoal. Página 028;
- Figura 018 – Espaço 414 Sul/ Fonte: Arquivo Pessoal. Página 028;
- Figura 019 – Jovens participando da dinâmica/ Fonte: Arquivo Pessoal. Página 030;
- Figura 020 – Grupos das palavras/ Fonte: Arquivo Pessoal. Página 031;
- Figura 021 – Grupo de cenários/ Fonte: Arquivo Pessoal. Página 032;
- Figura 022 – Cenário001/ Fonte: Arquivo Pessoal. Página 033;
- Figura 023 – Cenário 002/ Fonte: Arquivo Pessoal. Página 034;
- Figura 024 – Cenário 003/ Fonte: Arquivo Pessoal. Página 035;
- Figura 025 – Cenário 004/ Fonte: Arquivo Pessoal. Página 037;
- Figura 026 – Parque da Cidade/ Fonte: Site Expedia. Página 038;
- Figura 027 – 506/507 Norte – Via W2 Norte (Estacionamento)/ Fonte: Google Maps. Página 039;
- Figura 028 – 506/507 Norte – Via W2 Norte (Rua Principal)/ Fonte: Google Maps. Página 039;
- Figura 029 – Mandala – Rio de Janeiro/ Fonte: O Globo Rio. Página 040;
- Figura 030 – Rua Saldanha Marinha, Florianópolis - SC/ Fonte: Revista Área. Página 041;
- Figura 031 – Lonsdale Street, Dandenong – Austrália/ Fonte: Arch Daily. Página 042;
- Figura 032 – Parque Madrid Rio, Madri – Espanha/ Fonte: Arch Daily. Página 043;
- Figura 033 – Pátio no complexo empresarial, Praga – República Checa/ Fonte: Site Contemporist. Página 044;

- Figura 034 – Vercorin – Switzerland/ Fonte: Site Pop up city. Página 045;
- Figura 035 – Referências 001/ Fonte: Pinterest. Página 046;
- Figura 036 – Referências 002/ Fonte: Pinterest. Página 046;
- Figura 037 – Praça Colina Mesa/Banco/ Fonte: Arquivo Pessoal. Página 047;
- Figura 038 – Praça Colina Banco/ Fonte: Arquivo Pessoal. Página 048;
- Figura 039 – Praça Colina Goiabeira/ Fonte: Arquivo Pessoal. Página 048;
- Figura 040 – Praça Colina Escada/ Fonte: Arquivo Pessoal. Página 049;
- Figura 041 – Praça Colina Completo/ Fonte: Arquivo Pessoal. Página 49;
- Figura 042 – Sketch Banco 001/ Fonte: Arquivo Pessoal. Página 050;
- Figura 043 – Sketch Banco 002/ Fonte: Arquivo Pessoal. Página 051;
- Figura 044 – Sketch Estrutura/ Fonte: Arquivo Pessoal. Página 052;
- Figura 045 – Sketch Banco 003/ Fonte: Arquivo Pessoal. Página 052;
- Figura 046 – Sketch estrutura para o bloqueio do sol/ Fonte: Arquivo Pessoal. Página 053;
- Figura 047 – Sketch encaixe estrutura/ Fonte: Arquivo Pessoal. Página 054;
- Figura 048 – Sketch espaço/ Fonte: Arquivo Pessoal. Página 054;
- Figura 049 – Sketch Espaço/ Fonte: Arquivo Pessoal. Página 055;

- Figura 050 – Foto de Espaço Colina/ Fonte: Arquivo Pessoal. Página 056;
- Figura 051 – Modelos da nova proposta/ Fonte: Arquivo Pessoal. Página 057;
- Figura 052 – Modelo questionário para moradores da Colina/ Fonte: Arquivo Pessoal. Página 058;
- Figura 053 – Banco de Concreto único/ Fonte: Arquivo Pessoal. Página 70;
- Figura 054 – Banco de concreto único baixo/ Fonte: Arquivo Pessoal. Página 70;
- Figura 055 – Banco de concreto montagem001/ Fonte: Arquivo Pessoal. Página 71;
- Figura 056 – Banco de concreto montagem002/ Fonte: Arquivo Pessoal. Página 71;
- Figura 057 – Banco de concreto montagem003/ Fonte: Arquivo Pessoal. Página 72;
- Figura 058 – Banco de concreto montagem004/ Fonte: Arquivo Pessoal. Página 72;
- Figura 059 – Banco de concreto montagem005/ Fonte: Arquivo Pessoal. Página 73;
- Figura 060 – Banco de concreto montagem006/ Fonte: Arquivo Pessoal. Página 73;
- Figura 061 – Banco de concreto montagem007/ Fonte: Arquivo Pessoal. Página 74;
- Figura 062 – Banco de concreto montagem008/ Fonte: Arquivo Pessoal. Página 74;
- Figura 063 – Banco de concreto encosto001/ Fonte: Arquivo Pessoal. Página 75;
- Figura 064 – Banco de concreto encosto002/ Fonte: Arquivo Pessoal. Página 75;

- Figura 065 – Banco de concreto encosto003/ Fonte: Arquivo Pessoal. Página 76;
- Figura 066 – Banco de concreto encosto004/ Fonte: Arquivo Pessoal. Página 76;
- Figura 067 – Banco de concreto encosto005/ Fonte: Arquivo Pessoal. Página 77;
- Figura 068 – Banco de concreto encosto006/ Fonte: Arquivo Pessoal. Página 77;
- Figura 069 – Estrutura de Aço cima/ Fonte: Arquivo Pessoal. Página 78;
- Figura 070 – Estrutura de Aço lateral001/ Fonte: Arquivo Pessoal. Página 78;
- Figura 071 – Estrutura de Aço lateral002/ Fonte: Arquivo Pessoal. Página 79;
- Figura 072 – Para-sol: base/ Fonte: Arquivo Pessoal. Página 80;
- Figura 073 – Para-sol: encaixe na superfície/ Fonte: Arquivo Pessoal. Página 81;
- Figura 074 – Para-sol: encaixe e montagem/ Fonte: Arquivo Pessoal. Página 81;
- Figura 075 - Para-sol: encaixe e montagem completo/ Fonte: Arquivo Pessoal. Página 82;
- Figura 076 – Para-sol: com suporte001/ Fonte: Arquivo Pessoal. Página 82;
- Figura 077 – Para-sol: com suporte002/ Fonte: Arquivo Pessoal. Página 83;
- Figura 078 – Modelo Espaço-Colina001/ Fonte: Arquivo Pessoal. Página 84;
- Figura 079 – Modelo Espaço-Colina002/ Fonte: Arquivo Pessoal. Página 85;
- Figura 080 – Modelo Espaço-Colina003/ Fonte: Arquivo Pessoal. Página 85;

- Figura 081– Modelo Espaço-Colina004/ Fonte: Arquivo Pessoal.  
Página 86;

## 8. Anexos

### QUESTIONÁRIO: PROJETO DE PRAÇA COLINA

26 anos, feminino

Você achou a mudança positiva?

Sim

Não

Você se sentiria confortável neste espaço?

Sim

Não

Você acha que os novos bancos são uma solução positiva?

Sim

Não

Você acha que a estrutura para bloquear o sol é útil?

Sim

Não

Esteticamente, o espaço é bonito e agradável?

Sim

Não

Funcionalmente, você acha que o ambiente supre as necessidades da comunidade quanto à áreas de lazer?

Sim

Não

Se pudesse mudar, acrescentar ou alterar algo no projeto praça, você mudaria? Se sim, o quê?

ter encosto no banco

## QUESTIONÁRIO: PROJETO DE PRAÇA COLINA

*24 anos, feminino*

Você achou a mudança positiva?

Sim

Não

Você se sentiria confortável neste espaço?

Sim

Não

Você acha que os novos bancos são uma solução positiva?

Sim

Não

Você acha que a estrutura para bloquear o sol é útil ?

Sim

Não

Esteticamente, o espaço é bonito e agradável?

Sim

Não

Funcionalmente, você acha que o ambiente supre as necessidades da comunidade quanto à áreas de lazer?

Sim

Não

Se pudesse mudar, acrescentar ou alterar algo no projeto praça, você mudaria? Se sim, o quê?

---

---

---

---

---

## QUESTIONÁRIO: PROJETO DE PRAÇA COLINA

65 anos, masculino

Você achou a mudança positiva?

Sim

Não

Você se sentiria confortável neste espaço?

Sim

Não

Você acha que os novos bancos são uma solução positiva?

Sim

Não

Você acha que a estrutura para bloquear o sol é útil ?

Sim

Não

Esteticamente, o espaço é bonito e agradável?

Sim

Não

Funcionalmente, você acha que o ambiente supre as necessidades da comunidade quanto à áreas de lazer?

Sim

Não

Se pudesse mudar, acrescentar ou alterar algo no projeto praça, você mudaria? Se sim, o quê?

Não há nada para mudar

---

---

---

---

## QUESTIONÁRIO: PROJETO DE PRAÇA COLINA

25 anos, geminino

Você achou a mudança positiva?

Sim

Não

Você se sentiria confortável neste espaço?

Sim

Não

Você acha que os novos bancos são uma solução positiva?

Sim

Não

Você acha que a estrutura para bloquear o sol é útil?

Sim

Não

Esteticamente, o espaço é bonito e agradável?

Sim

Não

Funcionalmente, você acha que o ambiente supre as necessidades da comunidade quanto à áreas de lazer?

Sim

Não

Se pudesse mudar, acrescentar ou alterar algo no projeto praça, você mudaria? Se sim, o quê?

---

---

---

---

---

## QUESTIONÁRIO: PROJETO DE PRAÇA COLINA

56 anos, feminino

Você achou a mudança positiva?

Sim

Não

Você se sentiria confortável neste espaço?

Sim

Não

Você acha que os novos bancos são uma solução positiva?

Sim

Não

Você acha que a estrutura para bloquear o sol é útil ?

Sim

Não

Esteticamente, o espaço é bonito e agradável?

Sim

Não

Funcionalmente, você acha que o ambiente supre as necessidades da comunidade quanto à áreas de lazer?

Sim

Não

Se pudesse mudar, acrescentar ou alterar algo no projeto praça, você mudaria? Se sim, o quê?

---

---

---

---

---

## QUESTIONÁRIO: PROJETO DE PRAÇA COLINA

54 anos, masculino

Você achou a mudança positiva?

Sim

Não

Você se sentiria confortável neste espaço?

Sim

Não

Você acha que os novos bancos são uma solução positiva?

Sim

Não

Você acha que a estrutura para bloquear o sol é útil ?

Sim

Não

Esteticamente, o espaço é bonito e agradável?

Sim

Não

Funcionalmente, você acha que o ambiente supre as necessidades da comunidade quanto à áreas de lazer?

Sim

Não

Se pudesse mudar, acrescentar ou alterar algo no projeto praça, você mudaria? Se sim, o quê?

---

---

---

---

## QUESTIONÁRIO: PROJETO DE PRAÇA COLINA

*38 anos, masculino*

Você achou a mudança positiva?

Sim

Não

Você se sentiria confortável neste espaço?

Sim

Não

Você acha que os novos bancos são uma solução positiva?

Sim

Não

Você acha que a estrutura para bloquear o sol é útil ?

Sim

Não

Estericamente, o espaço é bonito e agradável?

Sim

Não

Funcionalmente, você acha que o ambiente supre as necessidades da comunidade quanto à áreas de lazer?

Sim

Não

Se pudesse mudar, acrescentar ou alterar algo no projeto praça, você mudaria? Se sim, o quê?

---

---

---

---

## QUESTIONÁRIO: PROJETO DE PRAÇA COLINA

22 anos, masculino

Você achou a mudança positiva?

Sim

Não

Você se sentiria confortável neste espaço?

Sim

Não

Você acha que os novos bancos são uma solução positiva?

Sim

Não

Você acha que a estrutura para bloquear o sol é útil?

Sim

Não

Esteticamente, o espaço é bonito e agradável?

Sim

Não

Funcionalmente, você acha que o ambiente supre as necessidades da comunidade quanto à áreas de lazer?

Sim

Não

Se pudesse mudar, acrescentar ou alterar algo no projeto praça, você mudaria? Se sim, o quê?

Os bancos não podem ser muito leves, pois "malas" podem levar!

## QUESTIONÁRIO: PROJETO DE PRAÇA COLINA

23 anos, feminino

Você achou a mudança positiva?

Sim

Não

Você se sentiria confortável neste espaço?

Sim

Não

Você acha que os novos bancos são uma solução positiva?

Sim

Não

Você acha que a estrutura para bloquear o sol é útil?

Sim

Não

Esteticamente, o espaço é bonito e agradável?

Sim

Não

Funcionalmente, você acha que o ambiente supre as necessidades da comunidade quanto à áreas de lazer?

Sim

Não

Se pudesse mudar, acrescentar ou alterar algo no projeto praça, você mudaria? Se sim, o quê?

---

---

---

---

## QUESTIONÁRIO: PROJETO DE PRAÇA COLINA

*23 anos, feminino*  
Você achou a mudança positiva?

Sim

Não

Você se sentiria confortável neste espaço?

Sim

Não

Você acha que os novos bancos são uma solução positiva?

Sim

Não

Você acha que a estrutura para bloquear o sol é útil?

Sim

Não

Esteticamente, o espaço é bonito e agradável?

Sim

Não

Funcionalmente, você acha que o ambiente supre as necessidades da comunidade quanto à áreas de lazer?

Sim

Não

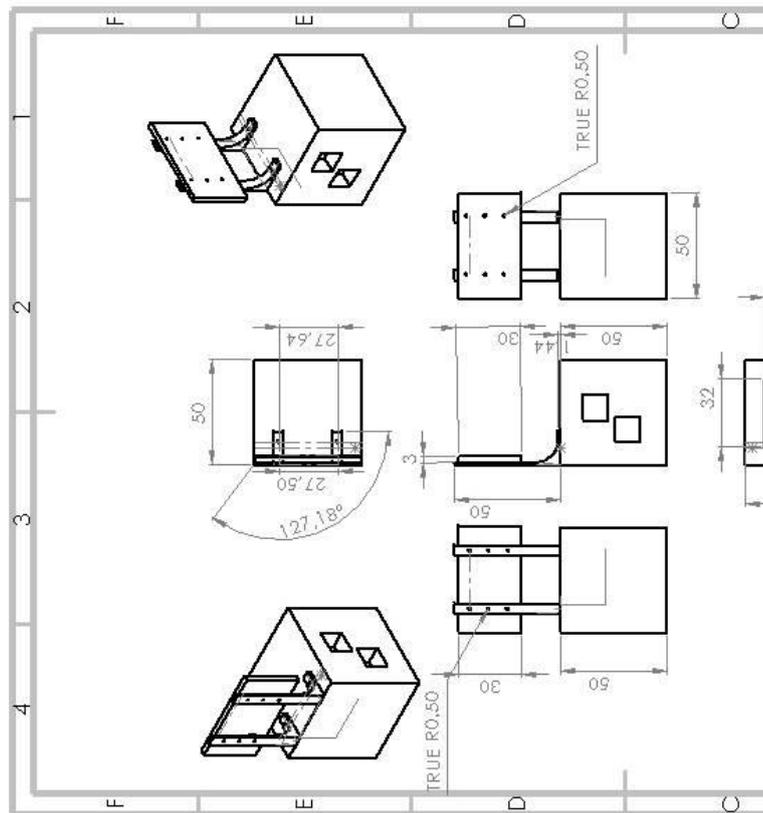
Se pudesse mudar, acrescentar ou alterar algo no projeto praça, você mudaria? Se sim, o quê?

*Assentos confortáveis, não plenas.*

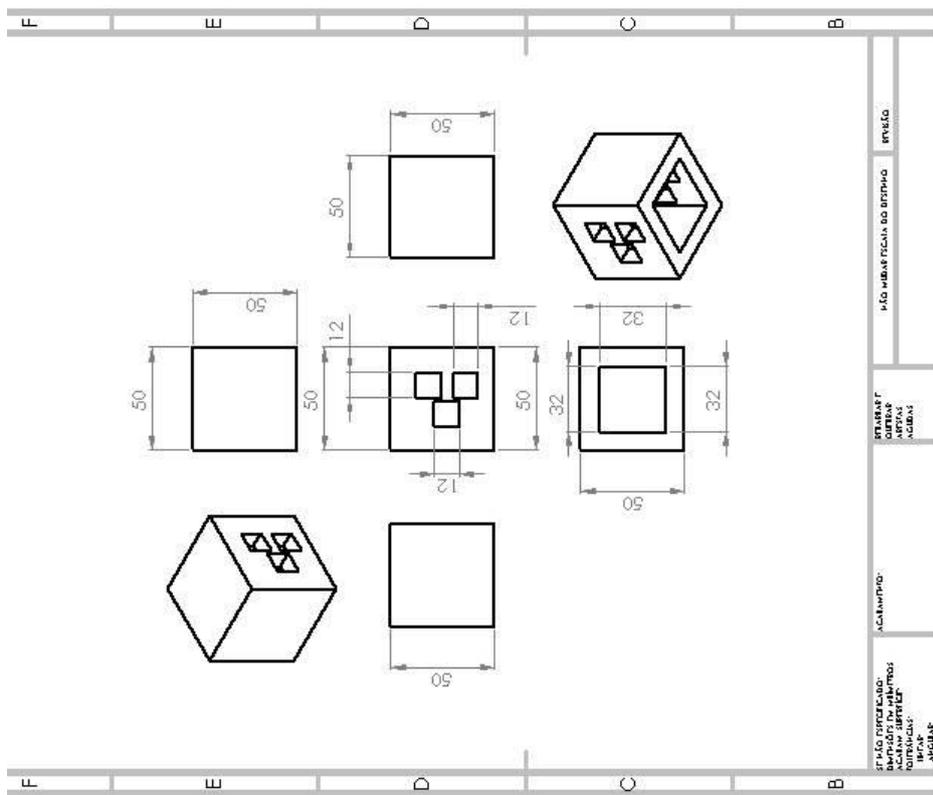
---

---

---



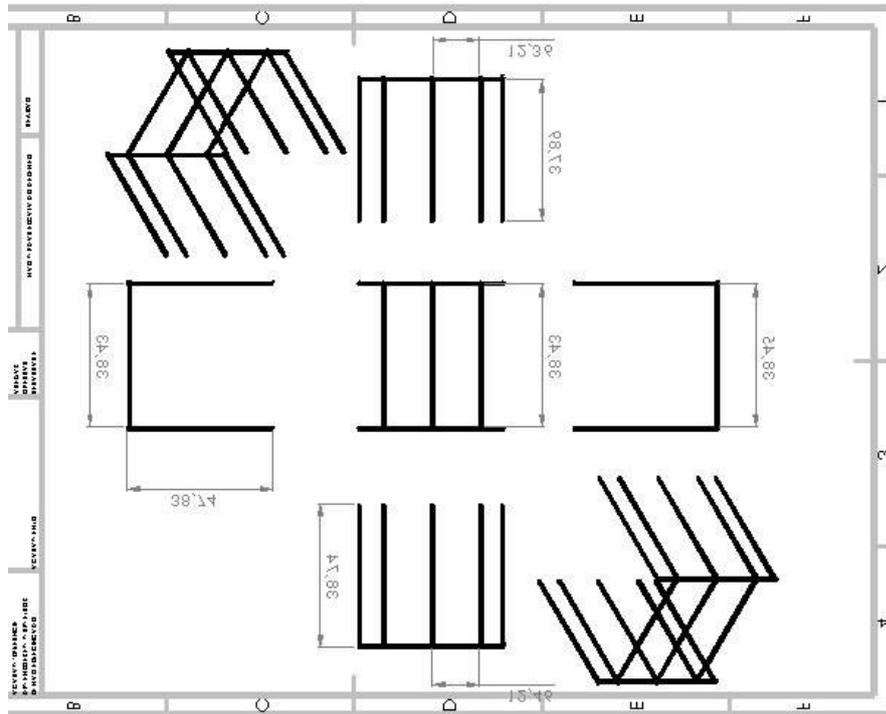
Desenho Técnico – Banco Encosto



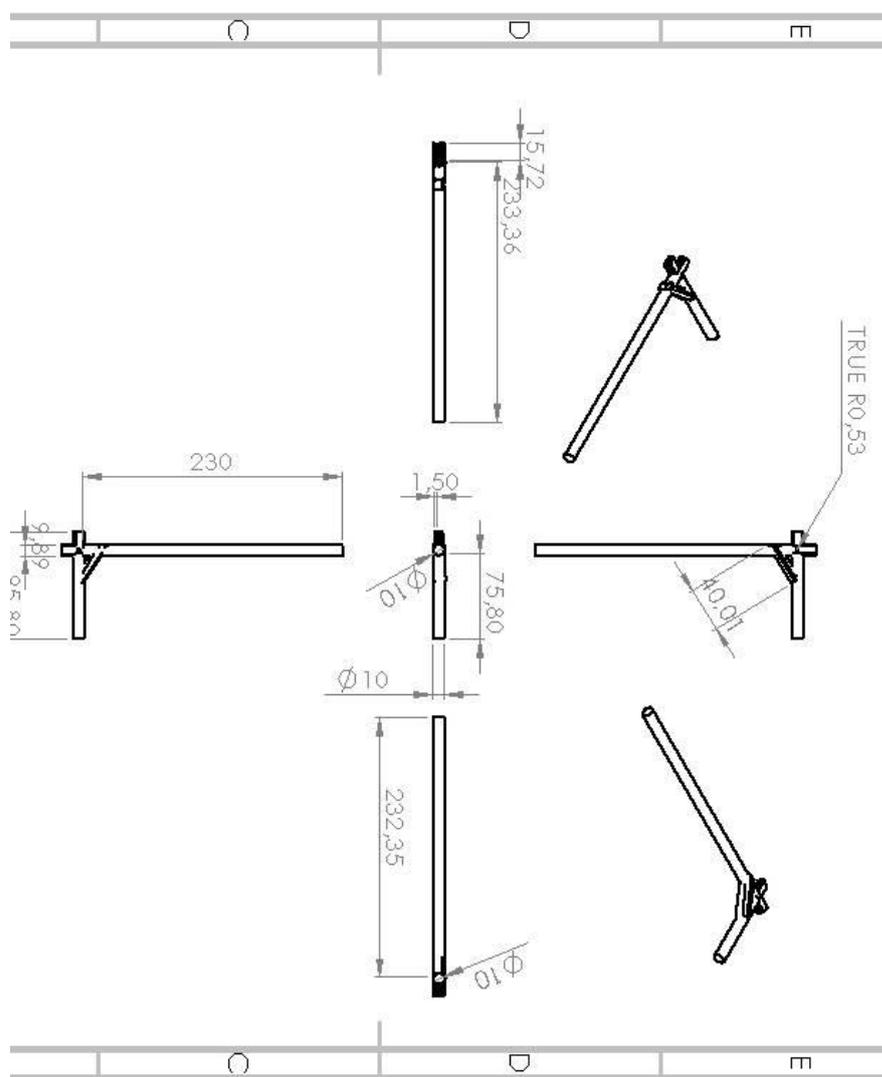
ESCOLA SUPERIOR DE  
 ENGENHARIA DE  
 AERONAUTICA  
 INSTITUTO  
 AVANÇADO DE  
 AERONAUTICA  
 AVANÇADO

DEPARTAMENTO DE  
 ENGENHARIA DE  
 AERONAUTICA

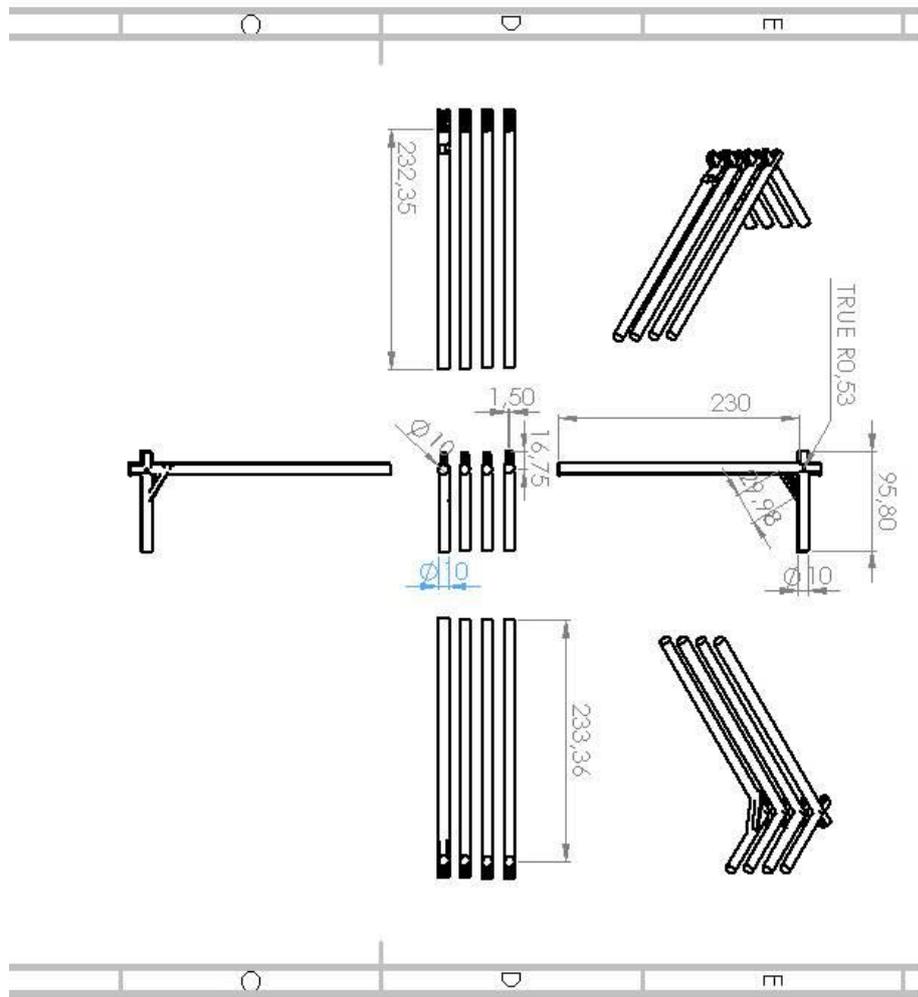
ESCOLA SUPERIOR DE  
 ENGENHARIA DE  
 AERONAUTICA



Desenho Técnico - Armação Aramada



Desenho Técnico - Estrutura para bloquear o sol



Desenho Técnico - Estrutura agrupada